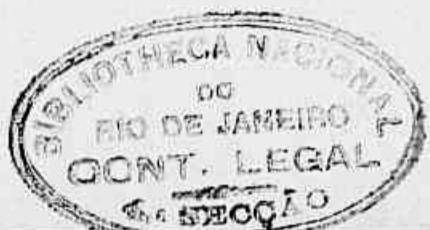
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 49 26 de Novembro de 1927

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SAO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

I DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	21.000 CONTOS	I DE I MILHÃO DE PESETAS..........	1.400 CONTOS
I DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	14.000 CONTOS	I DE 500 MIL PESETAS..............	700 CONTOS
I DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	7.000 CONTOS	I DE 300 MIL PESETAS..............	420 CONTOS
I DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	4.200 CONTOS	I DE 250 MIL PESETAS..............	350 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	**7.500.000** pesetas	(**10.500** contos approximadamente)
Cada um dos assig poss. das 9 dezenas.......	**166.666** pesetas	(**233** contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.......	**6.060** pesetas	(**8.500$000** approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série: 6.190 — **2.ª série: 23.086**

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar pois a "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII ‖ Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1927 ‖ NUMERO 49

O MOMENTO MUNDIAL

POR Clodomir Cardoso

O mundo atravessa um periodo comparavel ao que precedeu ás conquistas romanas. Então, como hoje, a democracia afigurava-se insufficiente aos ideaes collectivos. A religião, que havia dominado, pelo prestigio da natureza ante a ignorancia do homem, percêra a efficiencia primitiva, e nem a politica nem o direito tinham a força necessaria para a substituir na direcção das consciencias.

A liberdade conquistada era uma decepção. Para a maior parte, não valia mais do que o desdobramento do espaço para um paralytico.

Graças a ella, á aristocracia de nascimento pudéra juntar-se a da riqueza. Mas esta, para os menores, era apenas uma energia mais a contrapor-se-lhes á miseria.

As difficuldades da vida cresciam, e eram as necessidades economicas que imperavam nas sociedades. Emquanto a fome descobria nos homens o fundo commum, o sentimento da patria enlanguescia.

O liberalismo, que era a manutenção do *statu quo* ou o proseguimento da velocidade adquirida, deixou de ser a causa dos fracos. Ansiavam elles pela igualdade material, com que se mostrava incompativel a liberdade juridica; e os tyrannos, que dividiam com os pobres terras e rebanhos dos ricos, eram creaturas dos que soffriam.

Deonde recebiam estes a sua força? O christianismo ainda não havia surgido e, quanto ao hellenismo, não illuminava a planicie onde mourejavam os illetrados.

No seio das classes inferiores, onde se manifestava como impressão dolorosa, a philosophia tinha como agente o progresso material, a riqueza, o luxo dos abastados. Com o apparecimento da moeda e o desenvolvimento do commercio, a industria recebêra um forte impulso, e não ha como a incrementação da industria para excitar os sentidos do proletariado.

São então os sentidos, e não a intelligencia, o que move a sociedade. Ao mesmo tempo que se impressionam ante o goso dos poderosos, dão aos pequenos o sentimento da sua influencia na obra da civilização.

Com a industria, dominam a sciencia e a moral, duas outras forças eminentemente socializadoras e cosmopolitas. A sciencia desenvolve a industria; a industria, cujos ramos teem, entre si, relações de dependencia, estabelece tambem a solidariedade entre os operarios; por outro lado, regras de simples moral, deixadas ao criterio dos individuos, procuram impôr-se com a força coercitiva do direito, do mesmo passo que este perde o rigor de algumas das suas prescripções.

Menospresando a liberdade adquirida, as classes que mais se batiam por ella como que se tornam, pelas suggestões embora do seu interesse, o instrumento de um alto designio. Os apogeus da industria assignalam, em summa, o encerramento de um cyclo entre o ideal da liberdade politica e o da solidariedade social.

Na cidade antiga, as lutas entre ricos e pobres, os ultimos dos quaes desejariam a communhão dos bens, tiveram como desfecho ou derivativo a communhão dos corpos num grande imperio. E, quando Augusto, cuja obra fôra predisposta por taes rivalidades, lhe dava a ultima demão, nascia Christo, que teria de pregar, numa linguagem accessivel aos mais rudes, a necessidade, já proclamada pela philosophia, de uma communhão das almas.

Os remedios hoje, quando o mundo oscilla entre o regimen russo e o italiano, não podem ser os mesmos. Mas, para salvarmos a civilização, temos que pedir inspiração ao passado.

Dahi, a tentativa da sociedade das nações, que se esboça no actual momento, emquanto cada uma dellas organiza a sua legislação social, saturada do espirito do christianismo. Moral politica, que tem sido, como complexo de regras sujeitas não á sancção de um tribunal, mas ao arbitrio das potencias mais fortes, o direito internacional procura na economia o seu ponto de apoio; e, sob a acção das mesmas causas, a economia exerce no direito interno uma influencia irresistivel.

E' que a diversidade de latitude entre os paizes, com a qual a natureza ensinou ao homem a divisão do trabalho, assume a sua verdadeira funcção. Tornando os povos sobremodo interdependentes, não permitte mais que uns sejam indifferentes aos conflictos abertos entre outros.

O poder militar de cada um, considerado insuladamente, pesa cada vez menos nos calculos de uma guerra; e a consequencia disso é que a preoccupação armamentista vae cedendo logar á do desenvolvimento economico. Aos congressos politicos, que, declarando-se reunidos em torno do ideal da paz, não cogitavam, entretanto, senão da regulamentação das guerras, succedem as conferencias interparlamentares, destinadas a harmonizar os pontos de vista nacionaes em materia de economia.

Pois que sahimos de uma dessas conferencias, tocados pelo mal que afflige o mundo, não é fóra de proposito que perguntemos: — De onde vem elle?

A resposta não parece duvidosa. E' que o homem, livre, foge demasiadamente á terra.

Aliás, não haverá nesse phenomeno senão um caso particular da regra pela qual as cousas e os seres, na medida em que evoluem, resistem á attracção do planeta. O commercio e a industria empolgam a actividade humana, quando não a solicitam as funcções publicas, ou os cumes das artes, das letras e das sciencias.

Mas a cidade, attrahindo o homem do campo, é como Hercules levantando Anteu á altura do seu peito. Se não tem em vista estrangulal-o, a verdade é que acaba por lhe exhaurir as energias.

Não tardará o dia em que a admissão dos individuos não só em empregos publicos, para alguns dos quaes a carteira de reservista constitue hoje um titulo de preferencia, mas tambem em outros campos de actividade, virá a depender de uma passagem prévia pelo serviço da terra. O que fizeram a escravidão e a servidão, na antiguidade e na idade media, terá que ser obra da regulamentação do trabalho.

A industria beneficia e transforma os productos da terra, mas nada cria. O commercio accresce-lhes o preço.

O augmento dos salarios, para o qual, na terrivel conjunctura, appellam os que mais sentem a carestia da existencia, não resolve a situação: é apenas uma curva mais no circulo vicioso. Dahi, a recordação saudosa do passado, em que as cousas eram communs.

A solução do problema, entretanto, não se poderá encontral-a na divisão, senão na multiplicação dos bens. Mas como multiplical-os sem o concurso da terra-mater?

Pois que é esse o remedio etiologico, costumamos dizer que não é possivel, entre nós, a questão social. O individualismo, que as nossas leis favorecem, encontram na nossa natureza um campo, que é um convite ao goso da liberdade, legado de tantos sacrificios, que a angustia de um momento póde relegar para segundo plano mas que, passada a angustia, reivindicará os seus direitos.

A esta affirmação, podemos accrescentar que nos achamos em condições de cooperar, decisivamente, para a solução do perigoso problema mundial. Que paiz, com effeito, melhor do que o nosso, poderá offerecer á tensão européa um nivel capaz de a descarregar das suas ameaças?

Clodomir Cardoso

A BORDOADA

conto de H. J. Magog

MARGARET CRIMSON ergueu para os ares acinzentados um olhar accusador, quasi colerico. Aquelle céo da India... Por que não havia elle de ser azul, como todo o céo que se preza?

Era uma jovem norte-americana, naturalmente dada aos sports, caprichosa e com a ansia de satisfazer os seus caprichos — o que, em geral, lhe não era difficil, graças aos recursos que lhe proporcionava seu pae, formidavel homem de negocios.

A Terra é uma coisa ridiculamente limitada, a que em algumas semanas se dá a volta inteira. As surprezas dos primeiros dias rapidamente se desvanecem, e depois tem a gente a impressão de só encontrar aspectos já vistos e decorados...

Presentemente, Margaret padecia duma especie de indigestão de palacios, pagodes, monumentos. Aprumada nas pernas finas e nervosas, a que as grossas meias de globe-trotter não tiravam a graça do torneado; esbelta no seu commodo costume masculino coroado pelo classico capacete de lona, fustigava as pedras soltas do caminho com o bastão que lhe completava o equipamento sacramental.

Não longe della, dois guias se egualavam, empenhados numa especie de duello oratorio, para celebrar os esplendores mortos das ruinas de Amarapura, a antiga capital da Birmania, convertida em cemiterio de templos abandonados. Esses guias orientavam duas caravanas de excursionistas vindos em *cars* de Maudalay. E quem poderia gozar, em semelhante companhia, a poesia das ruinas?

Observar um horario, caminhar em rebanho, escutar as explicações eruditas dos ciceroni de agencia, regular pelas emoções alheias os seus impetos de admiração, de enthusiasmo — eis o que depressa exgotaria a paciencia dum santo. E Margaret não era propriamente uma santa...

Após a visita ao sexto templo, resolveu a airosa *girl* abandonar a caravana e vaguear, ao sabor da sua fantasia, por entre as ruinas augustas. Quando o klaxon do automovel annunciasse o regresso ao hotel, facilmente ella se juntaria aos outros turistas.

Que allivio experimentou uma vez sósinha cercada de silencio! Immediatamente se sentiu reconciliada com o estylo *chaluya*, as cupulas-monolithos, os recintos de pilares. Recuperava a alma jovialmente maliciosa da menina que joga ás escondidas. Com astucias de Pelle Vermelha e risos mudos, girava em torno dos edificios, a fim de desnortear os grupos de excursionistas; e esperava depois que elles sahissem, para transpor, por sua vez, as portas pyramidaes e sentir nos nervos o fremito que dá a approximação da estatua do deus.

A solidão não a amedrontava; e não lhe passava pela cabeça que os carros pudessem partir sem ella...

***

De repente, chegaram aos ouvidos de Margaret uns gritos meio suffocados e depois um rumor de lucta que vinham da sombra dos pilares.

— Soccorro! Acudam!

Instinctivamente Margaret ficara á escuta... Mas os gritos não se repetiram. Ouviu apenas o ruido surdo duma queda, pancadas abafadas

INSTITUTO NÉO-PYTHAGORICO

Em Coritiba, a linda capital do Paraná, existe o *Templo das Musas*, que com as suas columnas doricas e o lindo bosque que o circumda lembra a Grecia antiga. Ali pontifica Dario Vellozo, o venerando educador, poeta e escriptor. O *antigo* do Instituto Néo-Pythagorico organizou em louvor de Chloris uma linda festa, na qual tomaram parte as novas musas: *Erato* — Jahira Azambuja; *Urania* — Lisette Villar de Lucena; *Clio* — Josephina Flacks; *Polymnia* — Ivette Villar de Lucena; *Euterpe* — Hilza Espinola; *Terpsichore* — Herminia Schulman; *Melpomene* — Esther Paciornick; *Thalia* — Violeta Vellozo; *Calliope* — Carmen Vellozo e a linda *Ione*, musa da Esperança (a Musa Pythagorica).

e uma especie de gemido rouco... Arremessou-se corajosamente e descobriu o drama. Derrubado no pó de pedra que cobria o chão, um homem estertorava, sob a robustez doutro homem que, ajoelhado no seu peito, lhe apertava o pescoço com mãos furiosamente assassinas.

Não era realmente de admirar que por aquellas ruinas andassem bandidos, á cata de occasião... Margaret imaginou facilmente a aventura do homem subjugado contra o solo. Quizera tambem visitar aquelles logares sózinho e fôra assaltado de surpreza...

Então a *girl* não hesitou. Arremetteu, de bastão erguido, e descarregou-o na cabeça do agressor que largou a preza, e tombou para o lodo, sem o mais leve gemido. A victima levantou-se logo, sacudindo a roupa com um ar espantado, atordoado, que chegou a fazer rir a Americana.

— Não está ferido? perguntou esta, carinhosamente — Cheguei a tempo, hein!?

— Bem o pode dizer... balbuciou o homem, ainda mal senhor de si..

Lançou um olhar amedrontado ao patife que continuava sem acordo. Evidentemente, esse olhar trahia o receio de ver o outro recobrar os sentidos, repetir o ataque...

— Descance, elle está bem convidado... disse a Americana. — Só falta amarral-o e entregal-o á policia.

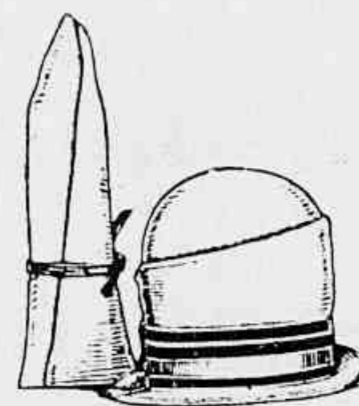
— Amarral-o? repetiu o homem, sem grande enthusiasmo. — Pois sim... Vou buscar uma corda, chamar gente... A senhora fica alguns momentos tomando conta delle não é assim?

E sem esperar a resposta de acquiescencia partiu, apressadissimo.

Margaret commentou com uma risada aquella manobra prudente.

— Poltrão... O bandido soube realmente escolher a sua victima.

Examinou o homem a quem a sua bordoada abatera. Era evidentemente um Europeu, vestido com correcção, de physionomia moça e agradavel...

— Stupide boy!... Que tolices teria elle feito, para chegar a este extremo de assaltar os turistas

isolados... Em todo o caso, deixa-me ir embora, antes que elle volte a si... Não me sorri nada a idéa de lhe dar outra bordoada ou de o entregar á prisão...

E, como a victima da agressão tardasse em voltar com a corda e o reforço promettidos, Margaret concluiu subitamente que não tinha razão alguma para se conservar naquelle papel de policial amadora.. A agressão não tivera maiores consequencias. Não havia ninguem a proteger... O que ella portanto tinha a fazer era ir-se embora. Justamente nesse momento os klaxons annunciavam o regresso. E Margaret precipitou-se como se realmente lhe houvessem tirado um peso da consciencia.

***

Seis mezes depois, transformada em moça elegantissima, Margaret concluia, nos dancings parisienses, a sua exploração das cinco partes do mundo. E totalmente se lhe varrera da memoria o caso romantico das ruinas de Amarapura.

Nisto, um cavalheiro lhe veiu pedir a honra dum black-bottom. E a attenção de Margaret foi singularmente despertada pela physionomia do solicitante. Levantou-se automaticamente da cadeira e começou o black-bottom com os olhos fitos no rosto do par...

— Creio que já nos encontrámos algures... declarou ella, irresistivelmente.

— Engana-se com certeza... respondeu elle, sorrindo. — Juro-lhe que se tivesse tido o prazer de a encontrar nunca mais o esqueceria...

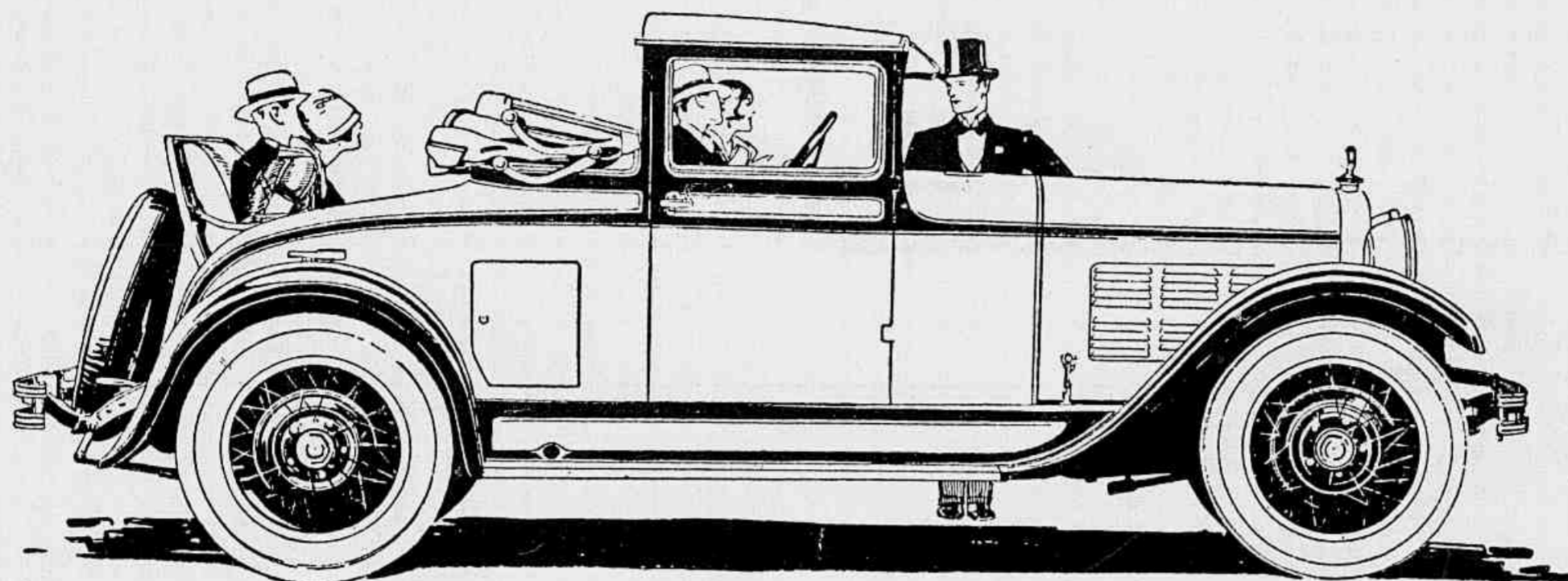
— Não foi em Paris... proseguiu ella, deixando de dansar e desprendendo-se dos braços do cavalheiro — Espere... Foi na India, em Amarapura! Não se lembra duma bordoada que lhe deram, no momento em que o senhor ia estrangular, para depois, naturalmente, o saquear, um pobre diabo de turista, incapaz de se defender? E que está fazendo aqui? Continua na mesma vida? Neste caso, confesso-me arrependida de o não ter entregado á policia...

Estupefacto, mas não humilhado como Margaret esperava, o rapaz exclamou:

— Foi a senhora! — E logo, num tom alegre, francamente divertido: — Foi a senhora a *cumplice* cujo rosto eu não cheguei a ver e que a policia ainda hoje está procurando? Aquella bordoada salvou um famoso patife de que muitos excursionistas têm sido victimas, como eu proprio seria se não dispuzesse de força e destreza bastante para me defender e subjugal-o... Depois, sobreveiu a sua intervenção...

— Enganei-me então! exclamou Margaret, verdadeiramente confundida — Queira perdoar... Se, porém, lamento o que fiz, ao mesmo tempo estou satisfeitissima por tel-o achado tão sympathico. Sympathico até de mais. Quer dizer: demais, para ladrão; mas como par... all right!

A Serie Senior

DODGE BROTHERS

Annunciando O Cabriolet Senior Convertivel

Uma distincta creação Dodge—uma carrosseria de novo typo.

Uma verdadeira revelação de belleza. O seu desempenho é um encanto. O seu feitio é moderno e surprehendentemente elegante.

Armações completas das portinholas, em logar de columnas dobradiças, do que resulta maior rigidez e mais quietação.

Comporta commodamente cinco passageiros—tres na frente e dois no assento supplementar. Ambos os assentos são estofados de lindo marroquim.

Motor de seis cilindros cheio de força. Acceleração instantanea. Partida rapida. Setenta milhas—e mais—por hora. Quarenta e cinco em segunda velocidade.

Airoso, uma maravilha de graça. Este soberbo specimen, producto especial de Dodge Brothers, está agora em exposição como ultimo accrescentamento á magnificente serie Senior.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes dos Santos & C.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

Um Estomago sem Alimento

A ALIMENTAÇÃO INADEQUADA EXPÕE O ORGANISMO A PERDAS IRREPARAVEIS.

Ninguem póde trabalhar bem com o estomago vasio. Todo o esforço, qualquer coisa que se faça, seja mental ou physico, provoca um consumo de determinada quantidade de energia, a qual necessita ser readquirida por alimentos sufficientemente nutritivos ou, de maneira diversa, sobrevêm as enfermidades e a perda da saude.

Alimentar-se pela manhã insufficientemente e trabalhar depois durante toda a manhã é sujeitar o organismo a um desperdicio de suas reservas. O mais proprio é servir-se de uma refeição matutina verdadeiramente nutritiva, como por exemplo Quaker Oats. Quaker Oats contém em abundancia precisamente os elementos exigidos pela Natureza para uma perfeita alimentação. Contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos, produz energia e ajuda em multiplas formas a conservar o organismo em condições de resistencia.

Quaker Oats é igualmente valioso para qualquer refeição durante o dia; porém é especialmente recommendavel para a refeição da manhã, quando a maior parte das pessoas toma apenas café com pão. E' igualmente delicioso e notavelmente economico.

Senhorinhas Julia Valle, Isaura Peixoto e Guilhermina Martins, no Jardim da Luz em São Paulo.

A CERVEJA NA ALLEMANHA

Os grandes fabricantes de cerveja allemães affirmam que, se na Allemanha se bebe actualmente menos cerveja do que em 1914, é isso devido ao movimento sportivo que, mais do que noutro qualquer paiz, alli apaixona e empolga a mocidade. E calcula-se que a referida diminuição do consumo só na razão dum decimo deve ser attribuida ao empobrecimento das classes médias.

E' pois á gymnastica e aos sports, por amor dos quaes se prega a abstinencia total das bebidas alcoolicas, que corresponde a causa daquella sobriedade. A Allemanha de hoje bebe menos 25% do que bebia antes da guerra. Ou, em outros algarismos: a Allemanha que, antes da guerra, consumia cerveja na proporção de 102 litros, hoje consome 76 litros de cerveja por habitante.

A CIDADE DOS DIVORCIOS

Nos meios judiciarios norte-americanos, dá-se a Chicago o cognome de "Cidade dos Divorcios".

E' com effeito a cidade onde se celebram menos casamentos e se pronunciem mais divorcios.

Segundo um relatorio do Sr. Thomas C. Wallace, o numero de divorcios augmentou do anno passado para cá na proporção de 100%.

Nos Estados Unidos o numero de separações judiciaes regula mais ou menos uma por sete matrimonios.

As principaes causas de divorcio são o abandono do lar e a crueldade do homem para com a mulher.

Oitenta por cento dos divorcios são requeridos pelas mulheres.

Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia. — Primeira directoria (1927) — Sentados: ao centro, o presidente, doutorando Wenceslau Junior, tendo á esquerda o vice-presidente, Ary Cunha, e á direita o 1.° secretario, Silveira Lobo Junior; de pé, da esquerda para a direita: Octavio Camargo, 2.° thesoureiro; Antonio de Bulhões Pedreira, orador official; Herberto Lyra, 2.° secretario; Gil de Alvarenga, 1° thesoureiro.

VOLTARÃO OS CABELLOS COMPRIDOS?

Em dia do mez passado, duzentas operarias empregadas numa casa de Tomrode, na Allemanha, se reuniram para tratar dum assumpto grave e urgente de resolver.

Todas ellas entendiam que a moda dos cabellos curtos se tornava grandemente dispendiosa. Não havia apenas o córte periodico a pagar, mas tambem a fricção, o ondeado etc. E, assim, a maior parte do salario era absorvida pelo cabelleireiro.

Ora, nenhuma dellas tinha coragem de deixar, isoladamente, crescer os cabellos, com receio dos remoques das outras. Por isso mesmo se reuniram e resolveram, juntas, aquillo que cada uma de per si se não atrevia a fazer.

A decisão foi tomada por unanimidade.

SEREMOS NÓS MAIS FELIZES QUE OS NOSSOS ANTEPASSADOS

Em artigo publicado na Harpers Magazine, *sob o titulo* O conforto moderno, *aborda a escriptora norte-americana Katharine Fullerton Gerould o tão discutido problema de saber se a humanidade é hoje mais feliz do que outrora ou, em outros termos, se o progresso material traz comsigo melhor estado espiritual e moral.*

Reconhecendo embora que as nossas tarefas quotidianas se tornaram mais suaves, a autora observa que os proprios aperfeiçoamentos creadores dessa suavisação tendem a complicar a existencia. Por exemplo, o telefone, tão commodo e tão necessario, é ao mesmo tempo insuportavel — e tanto isto é verdade que muitos assignantes preferem não figurar na lista e dar a conhecer o numero do seu aparelho apenas a algumas pessoas.

O que a sra. Fullerton Gerould mais lamenta na civilisação contemporanea é que esta mecanise a existencia e tire ao individuo grande parte da sua liberdade e da sua tranquillidade particular. A articulista faz o elogio da vida de outrora, mais calma, mais respeitadora das preferencias individuaes, menos fatigante para os nervos. Sem duvida, tambem outrora havia hypocrisias, constrangimentos... Mas haverá hoje menos? E em todo o caso, se antigamente o lar domestico era, ás vezes, uma prisão, era tambem uma fortaleza inexpugnavel, que não invadiam nem a T. S. F. nem as curiosidades indiscretas das relações de acaso... Ora, como essa, nos traz o progresso muitas outras vantagens, de que resultam innumeras importunações e verdadeiros calamidades.

ERRO GEOGRAPHICO

Na modesta cidade de Bejle (Dinamarca) realizou-se o mez passado um Congresso de Methodistas Scandinavos, em que tomaram parte os delegados das nações nordicas e alguns convidados estrangeiros.

Debalde, porém, se esperou um bispo norte-americano cuja visita fôra annunciada como certa e cuja ausencia acabou causando sérias aprehensões.

Ha alguns mezes, uma legião de estudantes inglezes foi á Australia ao mesmo tempo que os cadetes australianos visitavam a metropole.

E ha em Londres um directorio poderosamente organizado, o "School Empire Tour Comittee" cuja missão consiste em preparar as excursões transoceanicas nas quaes os melhores estudantes britannicos são convidados a tomar parte.

*

O peior castigo das nossas faltas, é ellas nos pôrem quasi sempre na contingencia de comettermos outras.

DANIEL STERN

PENSAMENTOS

Nas mulheres a modestia tem grandes vantagens; augmenta a belleza e serve de véo á fealdade.

FONTENELLE

Só quando o Congresso se ia encerrar, o prelado chegou, todo confuso. Julgando que a designação "scandinavo" só se applicava á Noruega, o Bispo dirigira-se áquelle paiz, onde longamente e em vão procurara a localidade de Beyle, até que alguem, sabedor da reunião do Congresso, lhe indicou o bom caminho a seguir.

CRUZEIROS ESCOLARES

Andam actualmente visitando as cinco partes do mundo, a bordo dum paquete para tal fim preparado, cerca de quinhentos estudantes norte-americanos.

Trata-se duma verdadeira Universidade fluctuante, pois que a bordo funccionam os cursos regularmente, como em terra. As escalas são consagradas á visita dos paizes respectivos. O cruzeiro durará oito mezes.

O governo inglez resolveu mandar tambem, no anno proximo, uma legião de estudantes, escolhidos entre os mais distinctos, visitar os dominios. Os professores que durante a viagem mantiverem os diversos cursos servirão, nos pontos de escala, de ciceroni.

O CUSTO DUMA PROEZA

A travessia da Mancha está se tornando uma proeza sportiva por assim dizer corriqueira. Nem por isso, todavia, ella fica ao alcance de todas as bolsas.

O aluguel do rebocador que acompanha a tentativa, os honorarios do piloto e do trenador formam uma despeza realmente consideravel. Ordinariamente aluga-se um rebocador por 60 libras esterlinas ou sejam, mais ou menos, dois contos e quatrocentos mil reis. Verdade seja que nesse preço fica incluida a volta... O trenador cobra, não apenas a travessia, mas tambem o trajecto do seu domicilio ao porto; e nenhuma despeza, por menor que seja, deixa de figurar na sua nota.

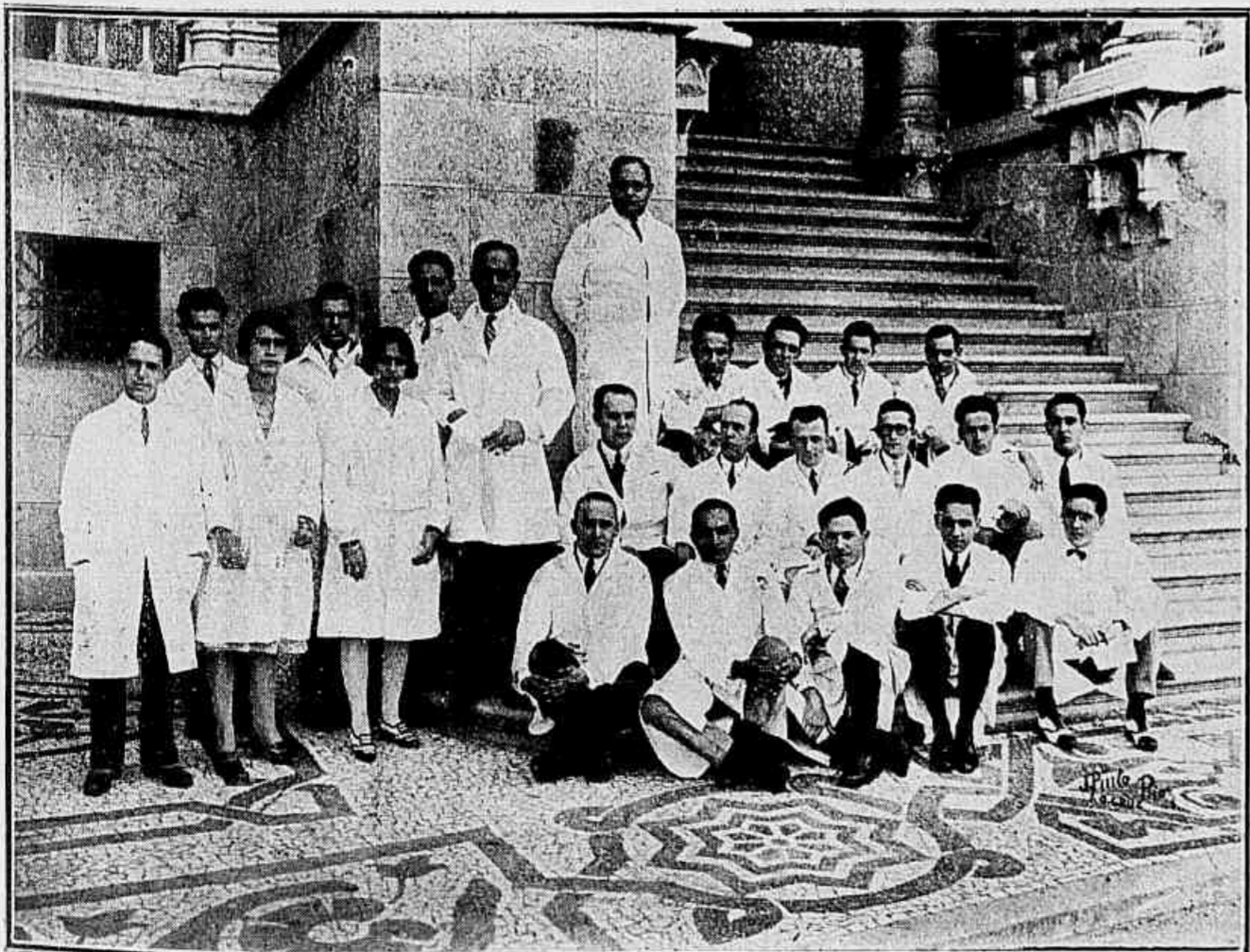
De tudo isso resulta para o nadador uma despeza de cerca de 300 libras, o que faz com que lhe saia a mais de trezentos mil réis o kilometro.

CREADORES DE CANARIOS

Ao que diz um jornal inglez, os lavradores das immediações de Niawich estão-se entregando com verdadeiro ardor á criação de canarios. E esse ardor é generosamente recompensado pelos lucros que os criadores auferem. Ainda o mez passado lhes chegou, procedente da America do Norte, uma encommenda de 170.000 canarios.

E, imaginando as caixas e caixas de gaiolas de canarios que vão ser enviadas para os Estados Unidos, um jornal pergunta de que estratagema se servirão os contrabandistas para converter toda essa importação de passarinhos em introducção de bebidas alcoolicas.

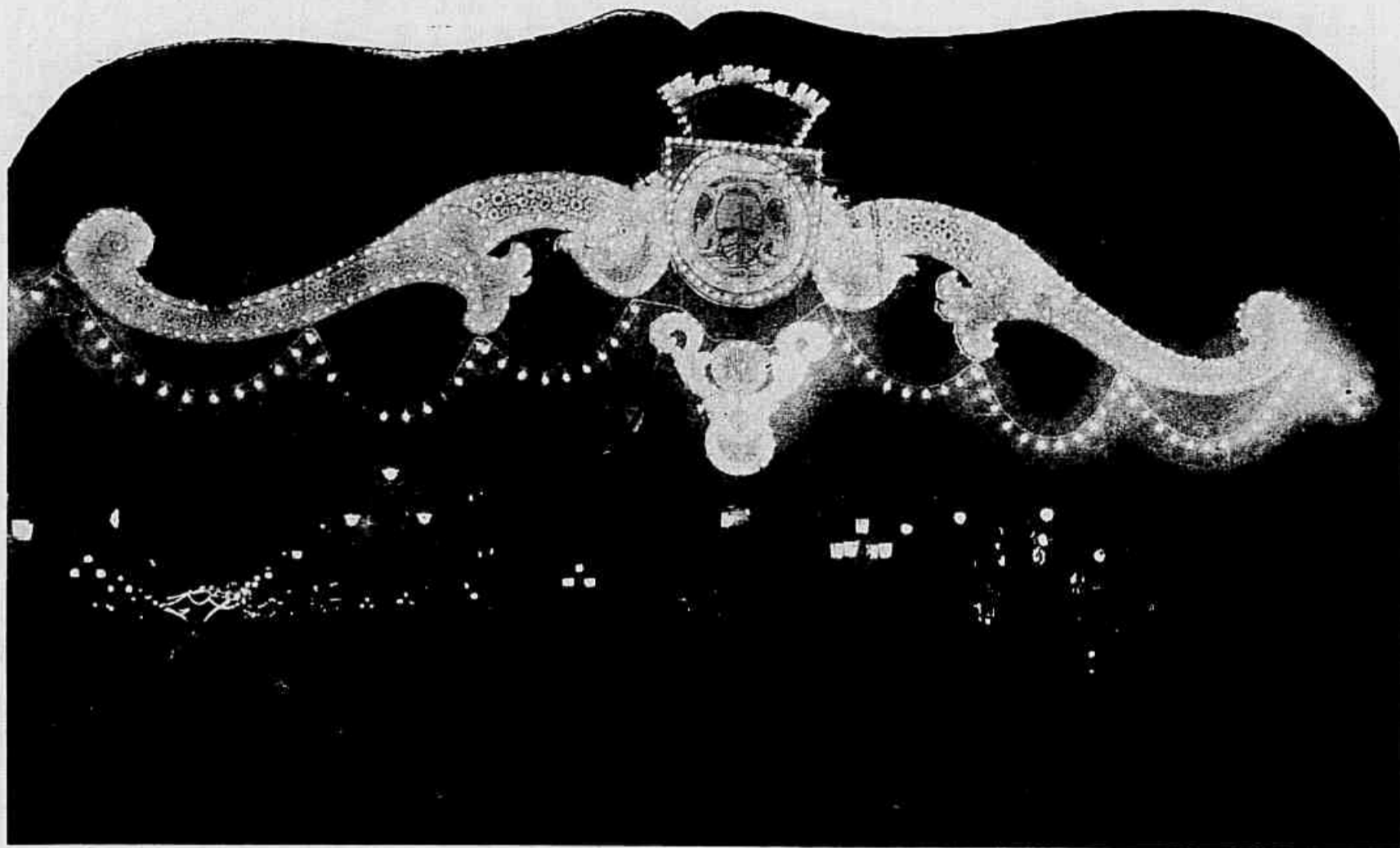
E' mais facil a uma mulher defender sua virtude contra os homens, que sua reputação contra as mulheres.

ROCHEBRUNE.

Turma de 1927 que está fazendo o curso de Applicação do Instituto "Oswaldo Cruz", em Manguinhos, com o dr. Gomes de Faria, chefe de serviço do Instituto e actualmente preleccionando sobre o grupo colityphico.

UM CÃO DE OITENTA CONTOS

A Inglaterra é, pelos modos, o paraiso dos cães. O seu numero total no paiz sobe a cinco milhões, o que dá um animal para dez habitantes. E esses cães rendem ao Estado, com os impostos que pagam, nada menos de 39.000 contos de réis por anno.

A paixão dos Inglezes pelo "melhor amigo do homem" parece estar crescendo agora enormemente com a moda das corridas de galgos e outras raças velozes. Contra essa moda, que chega a prejudicar a concorrencia ao foot-ball e ao cricket, debalde os jornaes argumentam e pregam. Cada vez as corridas de cães attráem maior multidão.

No emtanto, por muito que os Inglezes estimem o galgo, ha um cão bem mais precioso e disputado. E' o chow, um typo procedente da America do Norte e um exemplar do qual foi vendido em Londres, o mez passado, por 2.000 libras ou sejam cerca de 80 contos de réis.

A gravura representa um dos mais lindos arcos accesos na Avenida por occasião do anniversario da proclamação da Republica, e no qual foram empregadas 1.500 lampadas da afamada fabrica **PHILIPS**.

A FONTE DA GUERRA

Diz uma correspondencia de Stockolmo para a Frankfurter Zeitung que em Dalarna, na Suecia, existe uma fonte que, segundo a crença popular, só deita agua quando está para haver uma guerra. Em começos do verão de 1914, entrou ella subitamente em actividade e depois seccou de tal maneira que toda a gente, por assim dizer, se esqueceu de que ella existia.

Agora, volta a fonte a correr com abundancia. E a população impressionada não pensa sequer em attribuir o phenomeno ás chuvas formidaveis que têm cahido em toda aquella região.

Os retratos guardados apagam-se, é a sua maneira de morrer.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A intrepida aviadora americana Ruth Elder no palacio do Congresso, em Lisbôa, onde foi cumprimentar o chefe do Estado. Da esquerda para a direita: os aviadores portuguezes capitão Pinheiro Correia e major Sarmento de Beires; mr. Fred. Morris, ministro dos Estados-Unidos em Portugal; miss Ruth Elder; s. ex. o general Oscar Carmona, presidente da Republica; aviador Haldeman e tenente coronel aviador Cifka Duarte. 2 — A aviadora Ruth Elder no Real Aereo Club, em Madrid (Photo J. Vidal). 3 — O ex-*kaiser* Guilherme II, sua mulher e filho, como simples cidadãos em Doorn. 4 — A Olive Street, em St. Louis, destruida em cinco minutos por um vendaval. 5 — Um dos raros retratos que existem de Maximo Gorkl. 6 — Os filhinhos dos *kaids* amigos saudando em Zeluan (Marrocos) os reis de Hespanha. (Photo J. Vidal). 7 — O rei Affonso XIII presidindo á sessão de abertura da assembléa nacional. (Photo J. Vidal).

NOTAS OUTONAES

Paris, Outubro de 1927.

Nesta épcca a moda vae depressa. Pareceu, no começo do outono, que o vestido adequado para passear pela manhã fosse o *tailleur* simples e commodo; mas logo se notou que era irresistivel o encanto dos casacos curtos, em que o jersey recobra os seus direitos, e que ficam tão elegantes com uma saia de crepella de outra côr; e, como a vida não consiste só em passear, pouco depois a ligação das amizades na cidade fez observar a necessidade imperiosa e tyrannica de se possuir dois ou tres vestidos para a tarde. Para que se possam accommodar as exigencias modernas que reclamam do vestido uma linha recta, é necessario appellar para os serviços do crepon *georgette*, da seda e do setim, que teem, alem disso, a virtude de ser sempre elegantes com poucos adornos. Com estes tecidos consegue-se que o corpo do vestido seja liso no peito e ablusado na cintura, como concessão á largura em voga. Deve-se notar, sem duvida, que o corpo ainda que liso não deve carecer em absoluto de adornos, que ao contrario sobre elle se aplica toda a especie de phantasias de seda, fazendo-se uma falsa gravata; ou se adorna com recortes e tiras de velludo. As saias são muito lisas por detrás e cheias de formas adeante e dos lados.

Manteau apresentado nas corridas em Paris cuja linha recorda os *manteaux* de 1890.

Lindo modelo apresentado nas corridas em Paris.

Tão pouco se pôde prescindir dos abafos de inverno, que já são da actualidade, ás primeiras manhãs frias e nublosas. São atrevidos de córte, mas infinitamente confortaveis; o seu adorno consiste no precioso trabalho de pelles dispostas em todos os sentidos, de maneira que se obtenha jogos de luz e de sombra. Os forros desafiam o engenho para imitar os effeitos das pelles e algumas chegam a repetil-as com mais ou menos fortuna. Este é todo o segredo do abrigo chamado *reversible*. Ainda ha qualquer coisa de mais curioso para luctar contra os caprichos do tempo; conheciamos já as duas peças e as tres peças, mas acaba de surgir um conjuncto de quatro peças, que possue a virtude de não se poder mudar. Trata-se em geral de um abrigo *tweed*, um casaco de jersey, um *sweater* de jersey e uma saia de lã. Com estas prendas, póde-se conseguir a graduação do abafo, segundo o ambiente frio, já que o seu caracter de immutaveis torna possivel um grande numero de combinações, vinte e quatro segundo as mathematicas e seis na realidade, posto que a saia não se possa substituir pelo sweater ou vice-versa. De todas as maneiras, e pondo de parte as brincadeiras, trata-se de uma moda muito pratica e commoda e por isso se explica a sua acceitação.

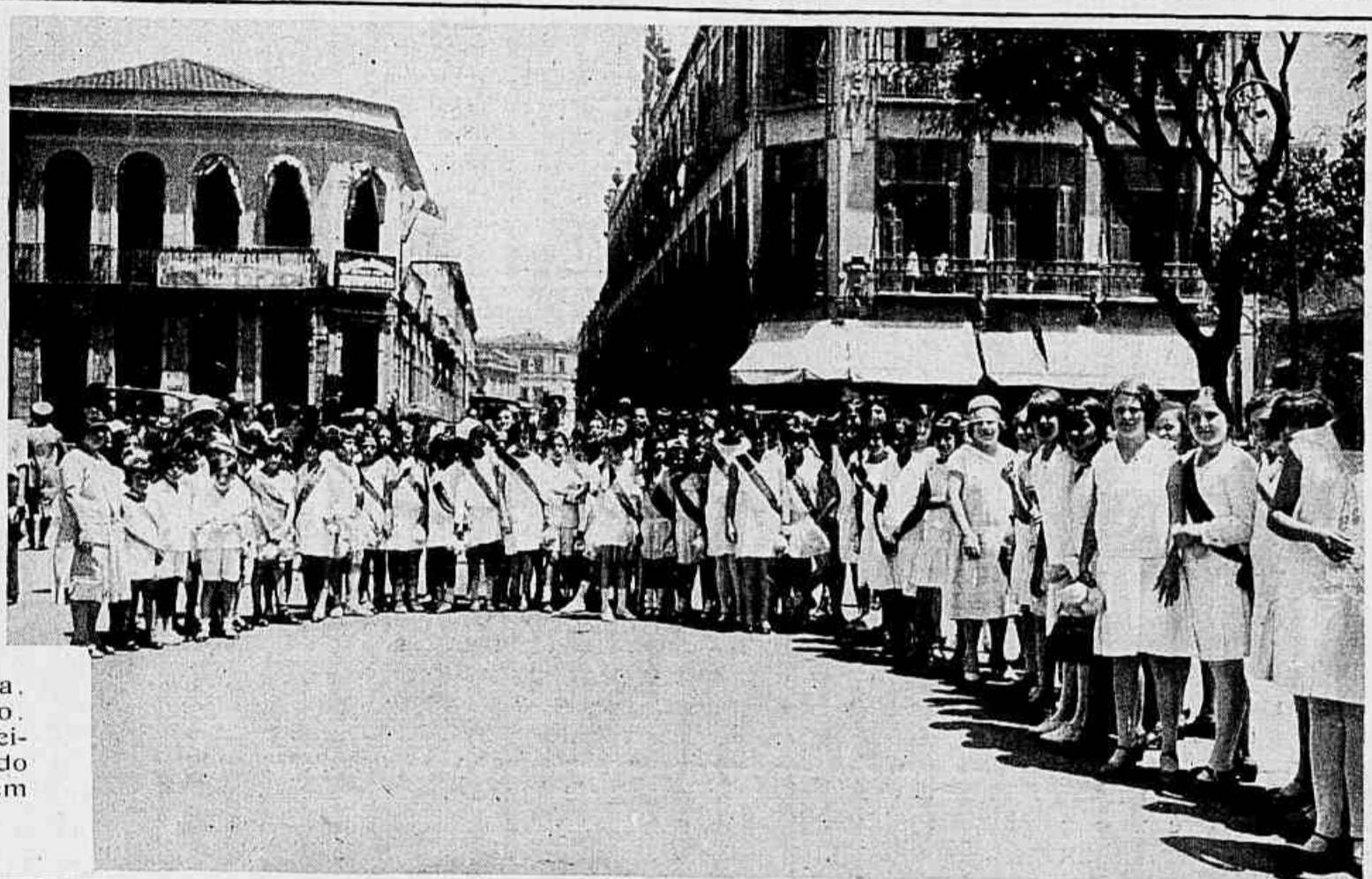
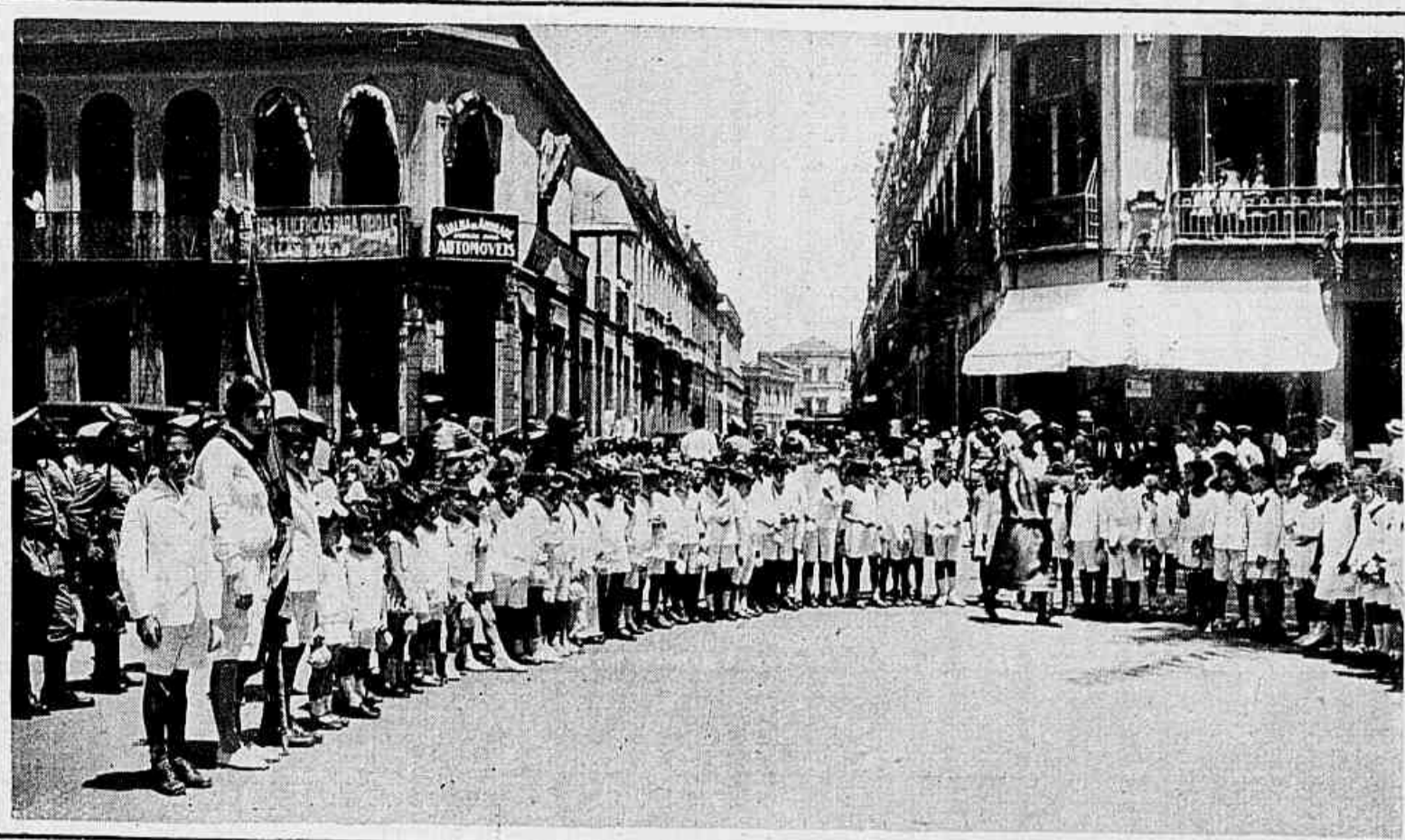
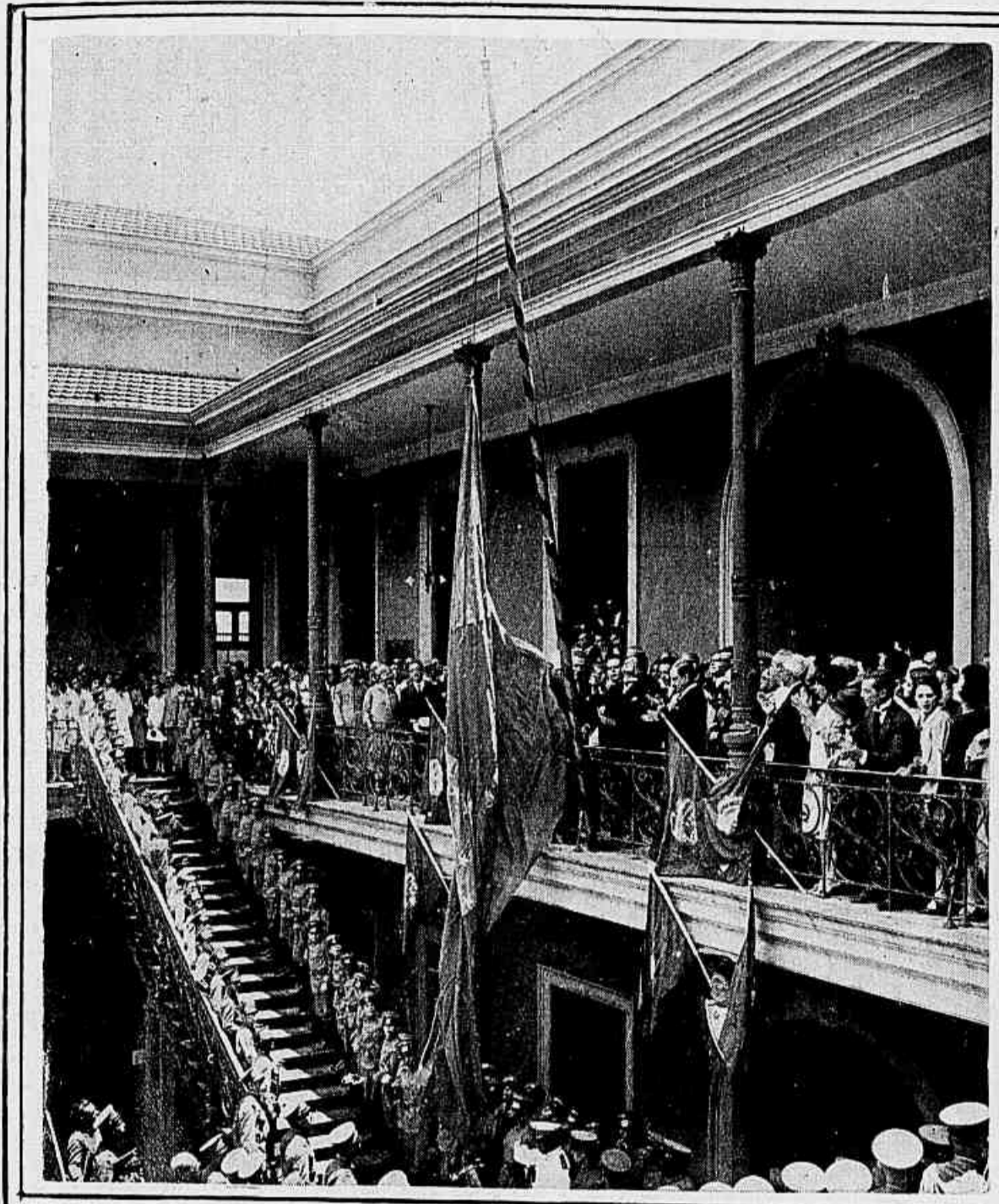
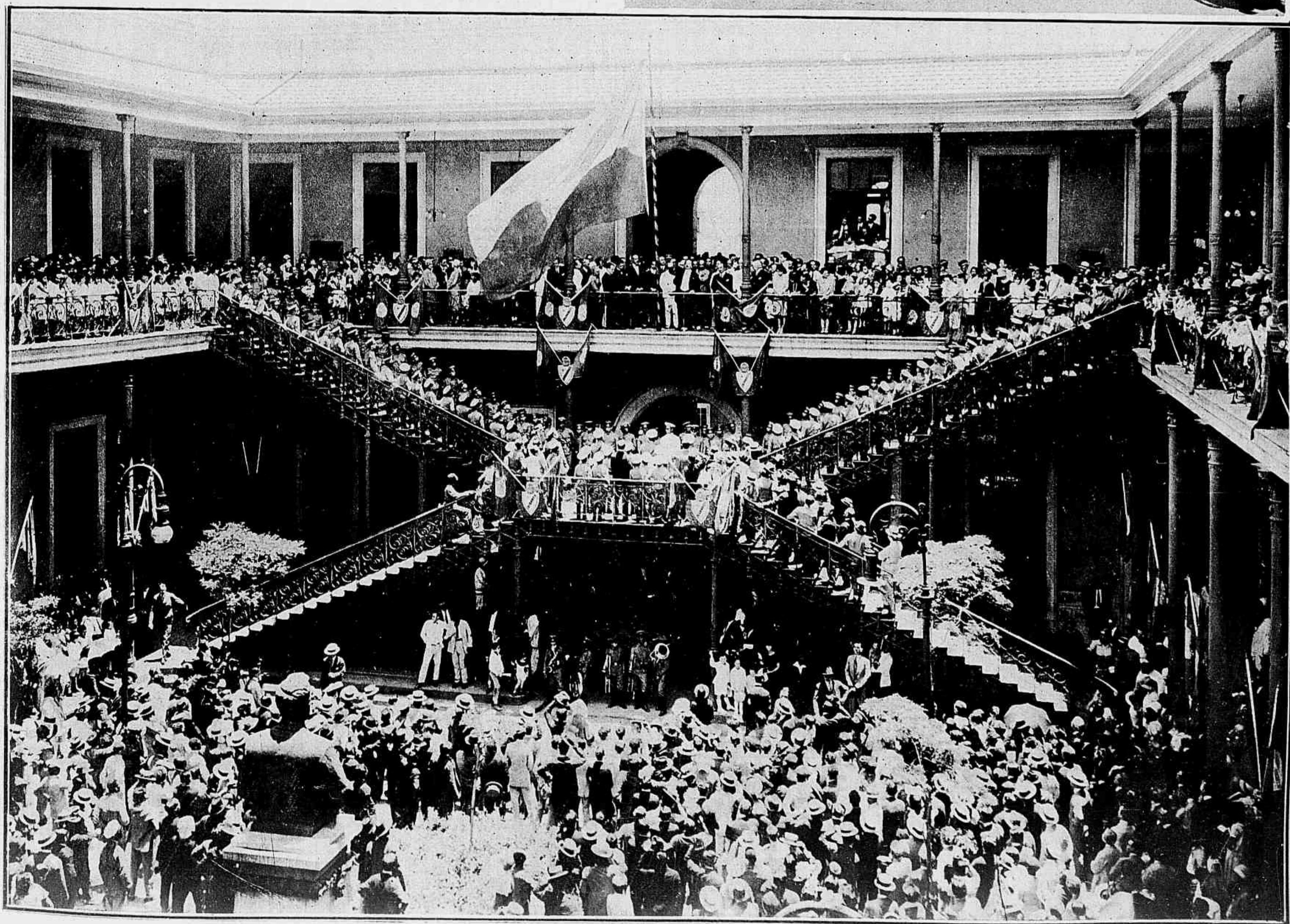
A. D'ENERY

(Serviço especial do *Consortium de Presses*)

A moda em Longchamp

Soberbo manteau visto nas corridas, em Paris

Vestido de mousseline de seda sable e renda ouro O cinto muito moldado, de faille, adivinha-se sob um vago *bolero*.

O DIA DA BANDEIRA

A ceremonia do hasteamento da Bandeira Nacional no palacio da Prefeitura. 1 — O sr. Victor Konder, ministro da Viação, hasteando o Pavilhão Brasileiro. 2 e 3 — As Escolas Celestino Silva e Tiradentes sahindo do palacio da Prefeitura após a ceremonia do hasteamento da bandeira. 4 — Aspecto do pateo do palacio da Prefeitura no Dia da Bandeira: photographia tirada no momento em que falava o dr. Raphael Pinheiro.

Um official da marinha franceza, em Julho de 1829, no cáes de Toulon, conta passos a esperar embarque para uma corveta, prestes a partir, da armada de S. M. Carlos X. Chama-se Dumont d'Urville, é capitão de fragata, tem trinta e nove annos, já correu muitas aguas em campanhas hydrographicas, no Archipelago e no Mar Negro. N'uma d'ellas assignalou ao seu governo a descoberta da Venus de Milo, para joia do Louvre.

Em outra occasião circumnavegou o globo, immediato de *La Coquille*, nome de humildade nautica sobre a possivel ira das vagas.

Eis emfim Dumont d'Urville a bordo da corveta real, mais uma vez hospede do oceano. Zarpa o navio de guerra para cortar vagas nem sempre de paz. Navega longos dias até ás ilhas de Cabo Verde onde deve estacionar. Dumont d'Urville segue viagem.

Transfere-se para uma galeota hollandeza, casca de noz de duzentas e cincoenta toneladas, ao sabor de tudo quanto o mar inventa para recreio ou flagello do homem.

A galeota chama-se á mulher: é a *Cornelia*, e o capitão Van Peter a leva á America do Sul, atopetada de vinhos e queijos embarcados em Rotterdão.

Cabe a Dumont d'Urville, passageiro militar de navio mercante, um camarote de seis pés de comprimento sobre quatro de largura, aromatizado pelas exhalações caseosas do carregamento de queijos.

Ainda se a travessia fosse curta... A *Cornelia*, além de tudo, caminhava devagarinho, á matrona, sem pressa nenhuma de portos.

A 9 de Novembro de 1829, Dumont d'Urville, com tres mezes e tanto de navegação, defronta afinal a barra do Rio de Janeiro.

A *Cornelia* espera piloto para entrar na bahia. E' madrugada e a promessa de bello dia brilha nos avanços da luz sobre o mar e as montanhas.

Dumont d'Urville extasia-se e confessa: "*nous pûmes jouir du plus beau point de vue qui soit peut-être sous le ciel.*" Por que o piloto não se demora mais?

Chega, porém, e conduz a *Cornelia* ao ancoradouro. Dumont d'Urville lança olhos avidos a tudo, circumvaga as vistas sobre as fortalezas e pensa em Duguay-Trouin, o corsario á almirante que impoz resgate ao Rio de Janeiro e, por alguns dias, lhe dictou leis pela bocca, de eloquencia grossa, dos canhões.

Dumont d'Urville ao pisar em terra logo elogia interiormente, para externar juizo depois, o cáes de desembarque, a actual praça Quinze.

Detem-se um momento, vale a pena, no centro da bella praça quadrada, para vêr jorrar agua pelos quatro cantos da base do chafariz de Valentim da Fonseca.

E caminha para a hospedaria, nas immediações do chafariz, hospedaria ordinaria. Dumont d'Urville não vem ao Rio de Janeiro para se confinar entre quatro paredes e sob um telhado. Quer e ha de ver.

Passeia na torta rua Direita, então a mais animada via publica da cidade, segundo elle proprio o ruidoso bazar de todas as mercadorias d'ella, cheio de negros, correndo azafamados, cantando, fardos ao hombro.

No centro da cidade, Dumont d'Urville admira, na mesma rua Direita, "o frontispicio elegante da Cruz dos Militares", e, mais adiante, o embevece "a falhada majestade da Candelaria".

Vae o viajante parar no largo da Carioca onde correm as aguas do chafariz, como depois elle veria correr as do chafariz do largo do Moura, para as bandas da praia de D. Manuel.

Encontra-se Dumont d'Urville, ao flaino, para o lado dos Arcos e ahi o aqueducto da Carioca lhe parece ter "de longe aspecto romano".

Não soffre a paciencia a Dumont d'Urville, quer ir á Mãe d'Agua, nas alturas do Silvestre, o logar de passeio da população. Imita-a, segue o aqueducto, aprecia as lindas voltas do caminho lindo. Contempla as arvores alterosas, de tecto movel á estrada, o humilde musgo que ás vezes com verdescencias singulares adhere ao longo canal por onde as aguas deslisam em murmurio para a sêde da cidade, ás vezes no tropeço logo contornado de folhas seccas juntas.

São as aguas mansas da matta: Dumont d'Urville está acostumado a aguas maiores e revoltas.

Vae admiral-as no Passeio Publico, rico de mangueiras: avista o mar de terraço em cujos angulos se levantam dous pavilhões octogonaes. Entra n'elles, examina-lhes as pinturas, com a representação de scenas e costumes bem nossos, sahindo de elles para voltar ao terraço de onde contempla a parte de entrada da bahia, homem de guerra de vista ás fortalezas da barra sobretudo a da Lage, no ilhote Ratier da Villegaignon. E não escapam ao espectador os morros, o do Castello, o da Gloria, coroados por igrejas sobre a cidade de S. Sebastião.

Retrato de Dumont d'Urville, segundo uma estampa antiga.

Não se limita Dumont d'Urville a examinar o Passeio Publico, os seus recantos, aqui as pyramides trajando heras, all os jacarés da fonte de Valentim lançando pacificamente agua pela bocca quando nos rios a funcção d'ella é diversa e o animal abocanha o proprio homem.

Atráe Dumont d'Urville o Jardim Botanico, no afastado da Gavea, viçosa a palmeira plantada por D. João VI para gloria régia do jardim, tão do agrado do principe.

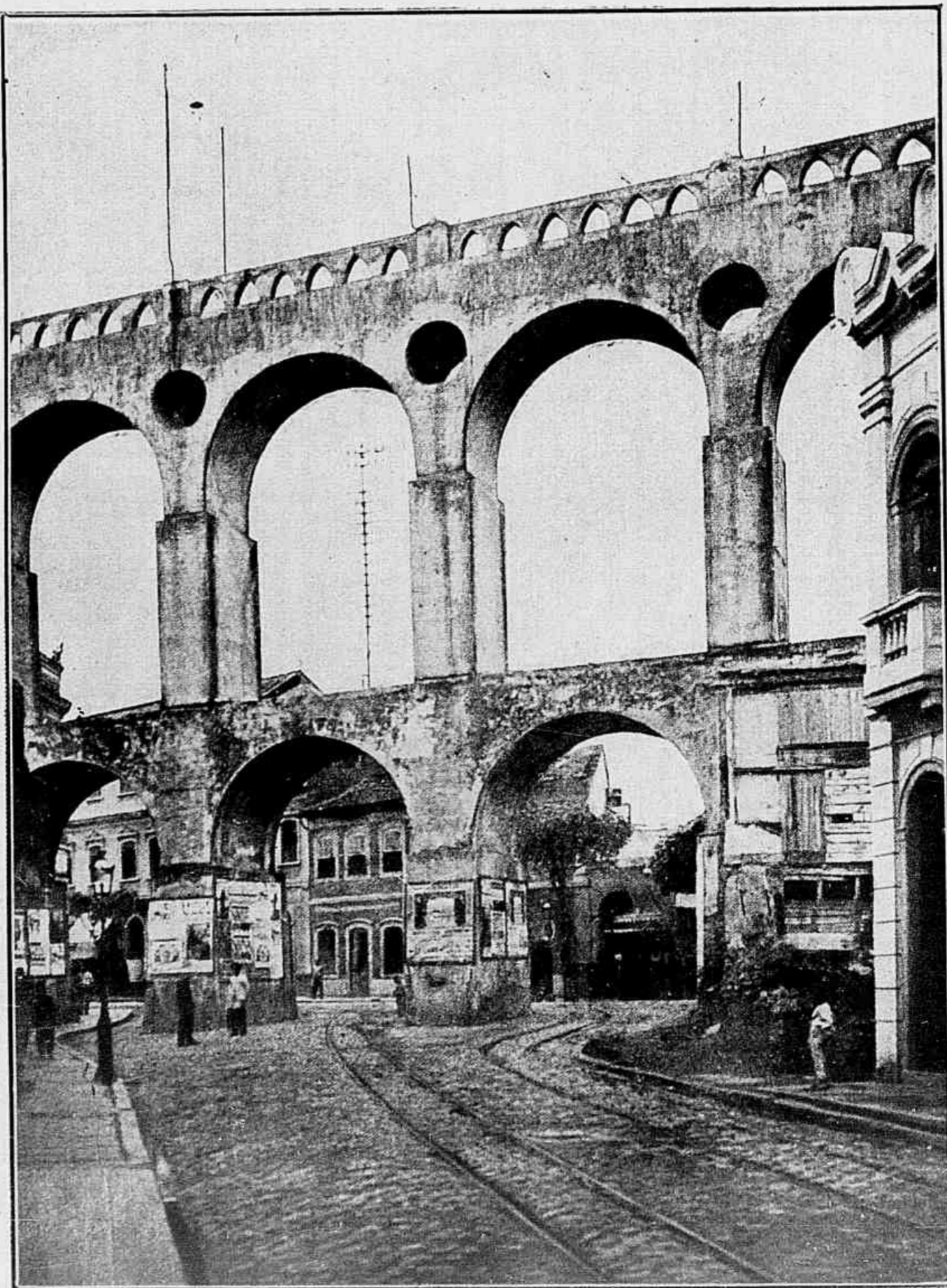
Tornado ao centro da cidade, habitada para elle por cento e quarenta mil habitantes, verifica Dumont d'Urville, com legitima e patriotica ufania, o desenvolvimento e apreço do commercio francez no Rio de Janeiro, commercio a dictar leis cariocas para o traje e para o mobiliario.

Taes leis são cumpridas pelos homens sobretudo por força das mulheres, e Dumont d'Urville, reparando n'ellas, as acha "mais carregadas de que ornadas de pedrarias".

Para Eva, 1829 é a epoca dos vestidos largos em baixo, apertados na cintura, abertos nos corpetes, mangas de folhos, a nudez do pescoço posta em pudor pelas écharpes, o penteado em bandós com fitas e flores.

E' 1829, para os homens, a quadra do fraque com portinholas, da calça estreita bem descançada sobre o peito do pé, segura por presilhas, passando sob as solas das botinas. E' tambem, masculinamente, o tempo dos colletes claros pintalgados, da gravata de duas ou tres voltas em redor do pescoço, atada em largo laço, a cabeça protegida pelo chapéo alto, cylindrico ou em fórma de pão de assucar.

Nem só de modas vive o homem; carece alimentar-se; Dumont d'Urville come comnosco em 1829. Regala-se com o nosso peixe e a nossa mandioca; julga a carne de vacca magra e detestavel; admira-se por ser no Rio a carne de carneiro rara e cara. Mas acha o nosso pão "admiravel", "deliciosas" as nossas frutas.

Continua passeios nos bem aproveitados dez dias de estadia, de visita ao Corcovado, a Nitheroy, então Praia Grande, á Cascatinha da Tijuca, propriedade de patricios, dos Taunay.

Assoberba-o a natureza carioca, dentro da majestade da brasileira, obrigando-o a exclamar diante das paizagens: "*dans mon insuffisance á peindre ces beautés je me bornais á en jouir*".

Quão differente esse Brasil de 1829, para Dumont d'Urville, do seu Pariz de momento, governada a França pela Segunda Restauração sob o sceptro de Carlos X em vesperas de pedaços.

Na companhia do encarregado de negocios de França, Eduardo Pontois, visita o capitão de fragata Dumont d'Urville o ministro de Estrangeiros, o marquez de Aracaty.

Mais alto visam as homenagens do francez illustre: eil-o no palacio de S. Christovão, transpõe-lhe o portico, passa na dupla galeria de columnas.

Saúda D. Pedro I e a imperatriz Amelia, de sangue Beauharnais, de alliança Bonaparte, as princezinhas e o futuro D. Pedro II, aos quatro annos de idade.

Das grandezas desce Dumont d'Urville ás miserias do Vallongo, o mercado de escravos das bandas da Prainha, conhecida tambem pela França, nas colonias, a praga da escravidão negra facilitada pela Africa ao mundo inteiro.

Dumont d'Urville, após semana e pouco de Rio de Janeiro, trata de partir d'elle, não mais a bordo da ronceira *Cornelia*, batavamente atulhada de queijos e vinhos de Rotterdão.

Um sloop norte-americano está preso nos argolões postos em torno da ilha das Cobras, dando aos navios bôa ancoragem. E' o sloop bom veleiro, embóra como os vasos de sua especie só disponha de mastro unico.

Aboleta-se n'elle Dumont d'Urville, afasta-se para sempre do Rio de Janeiro, só com duas razões de queixa, d'elle, em cousas bem diversas: «dos empregados da Alfandega e dos mosquitos».

Adeus, Guanabara. A folhinha marca 20 de Novembro de 1829, o *sloop* larga da ilha das Cobras, em bochecha vela ao vento, e alcança a barra e o mar largo.

Ao regressar á patria, Dumont d'Urville pára em Santa Helena onde, oito annos antes, Napoleão expirára.

O compatriota viajante busca-lhe o tumulo, encontra-o no fundo de terreno cavado, n'um relvedo, banhado por filete d'agua, alegrado por geraniuns em flôr.

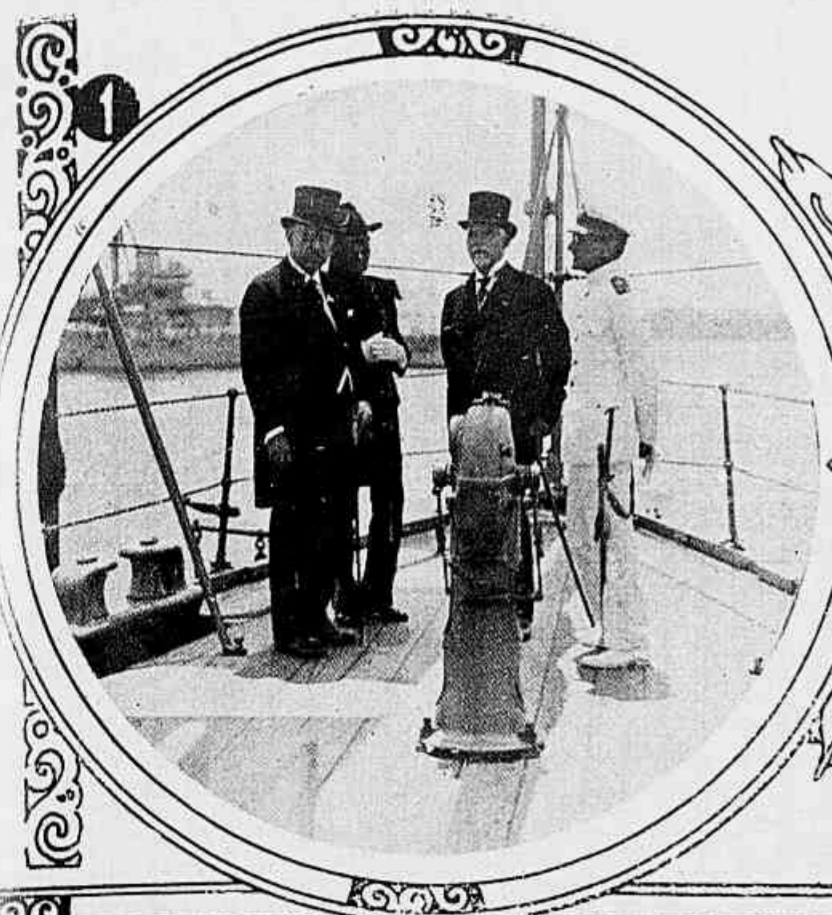
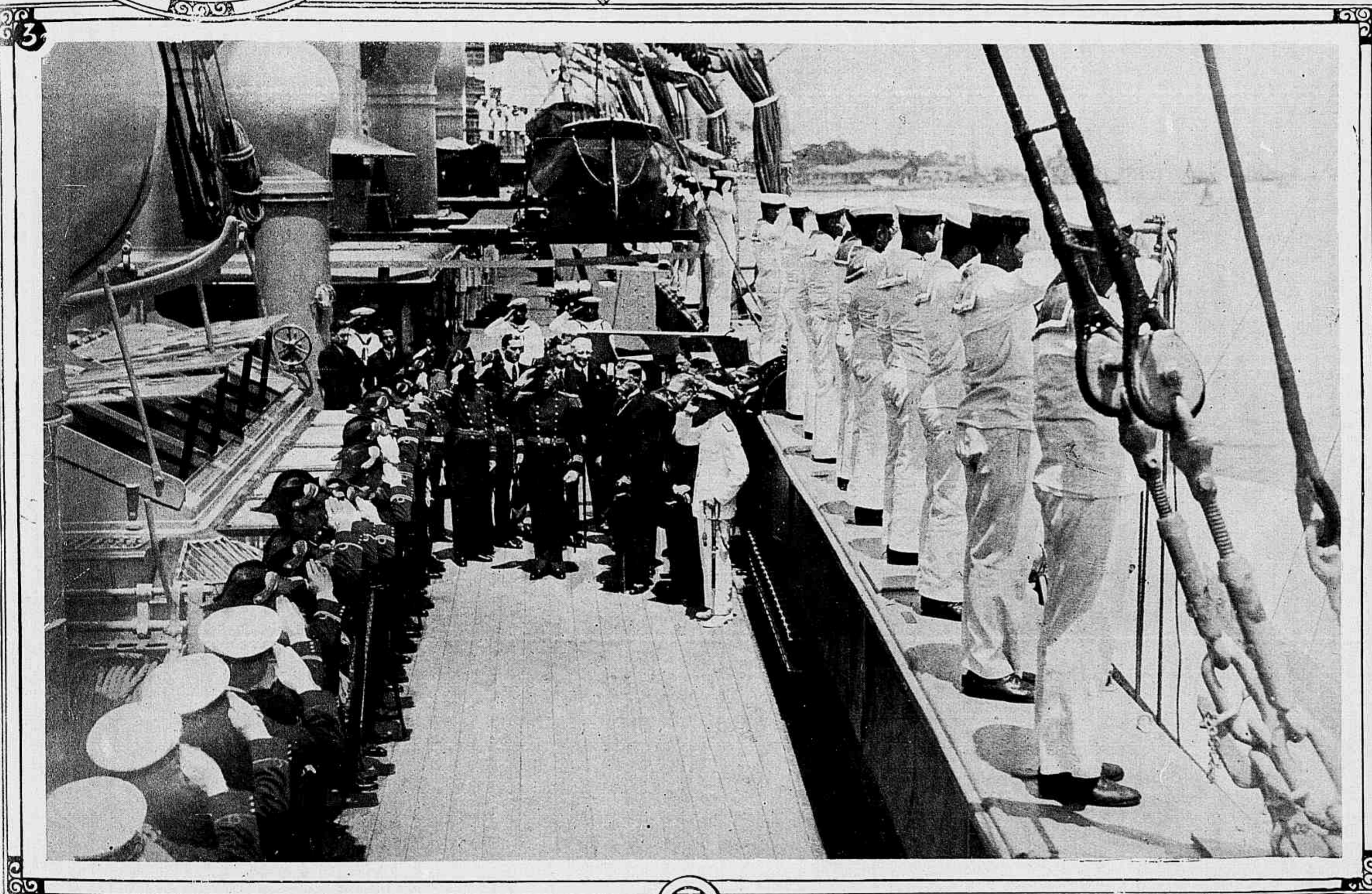
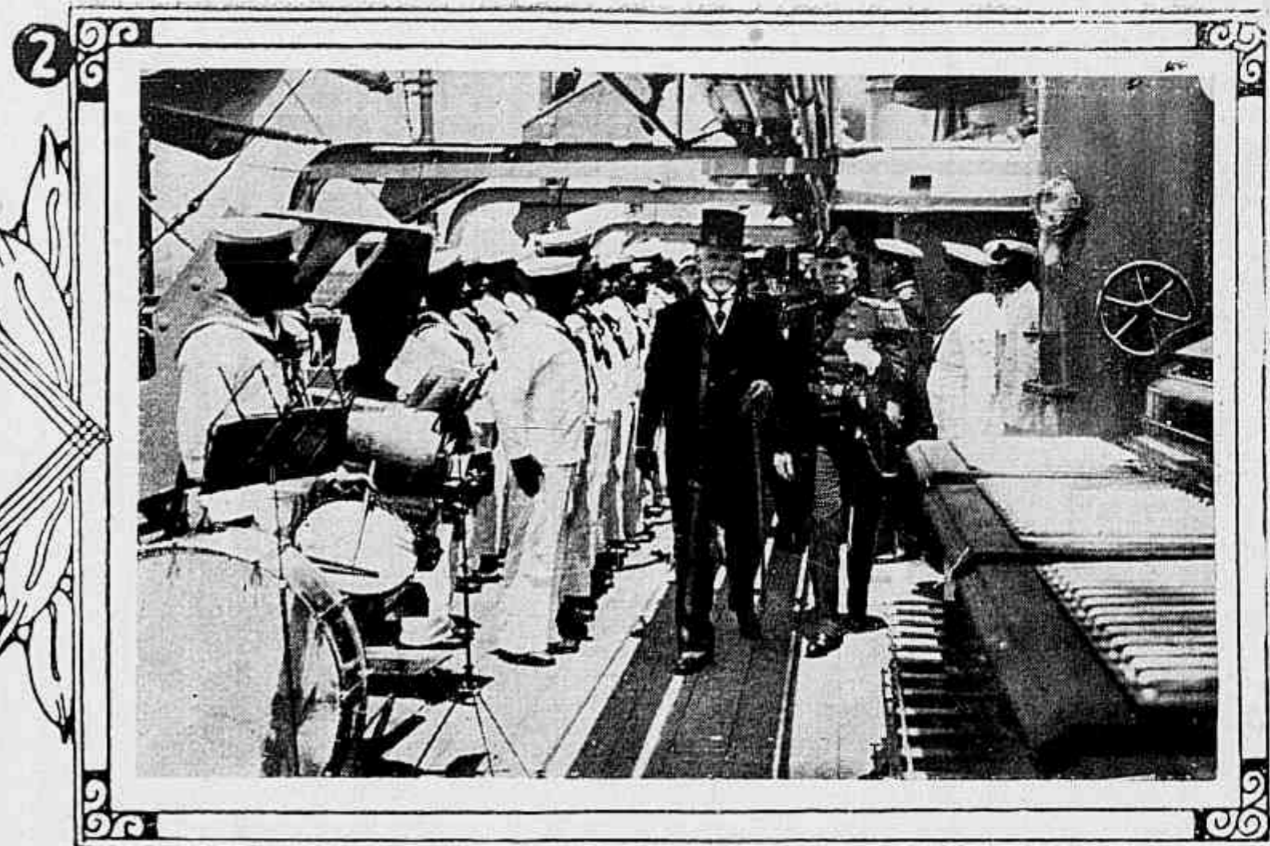
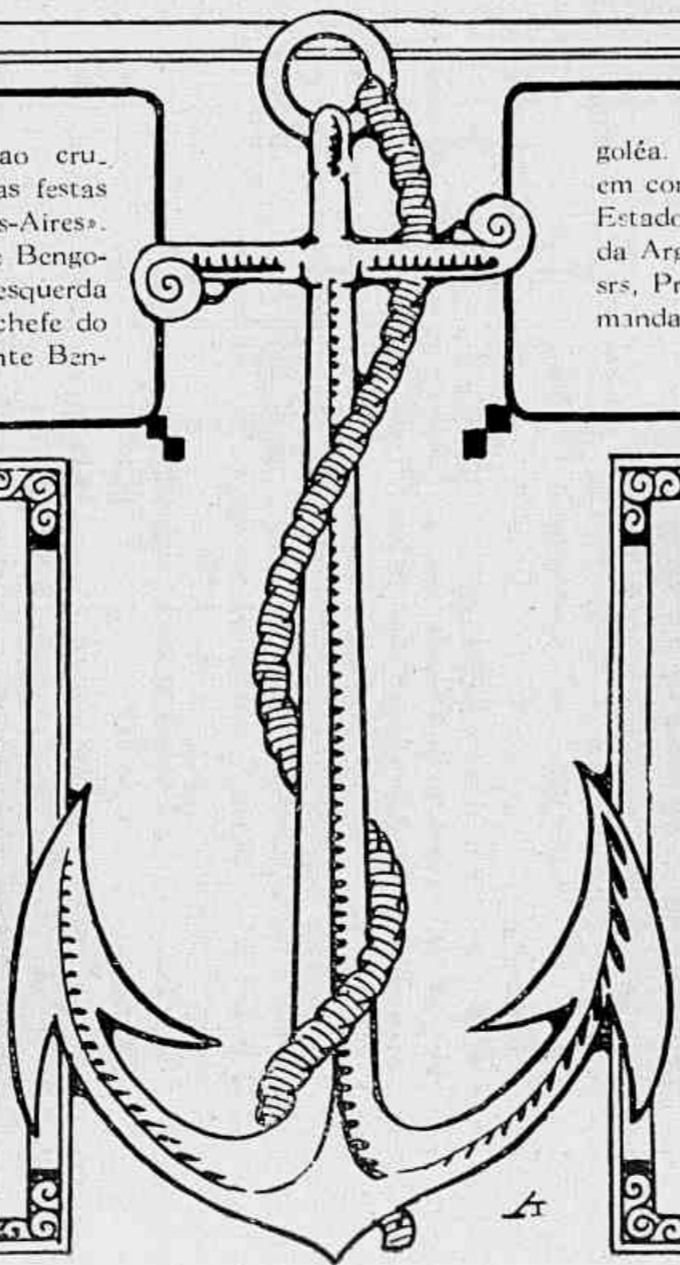
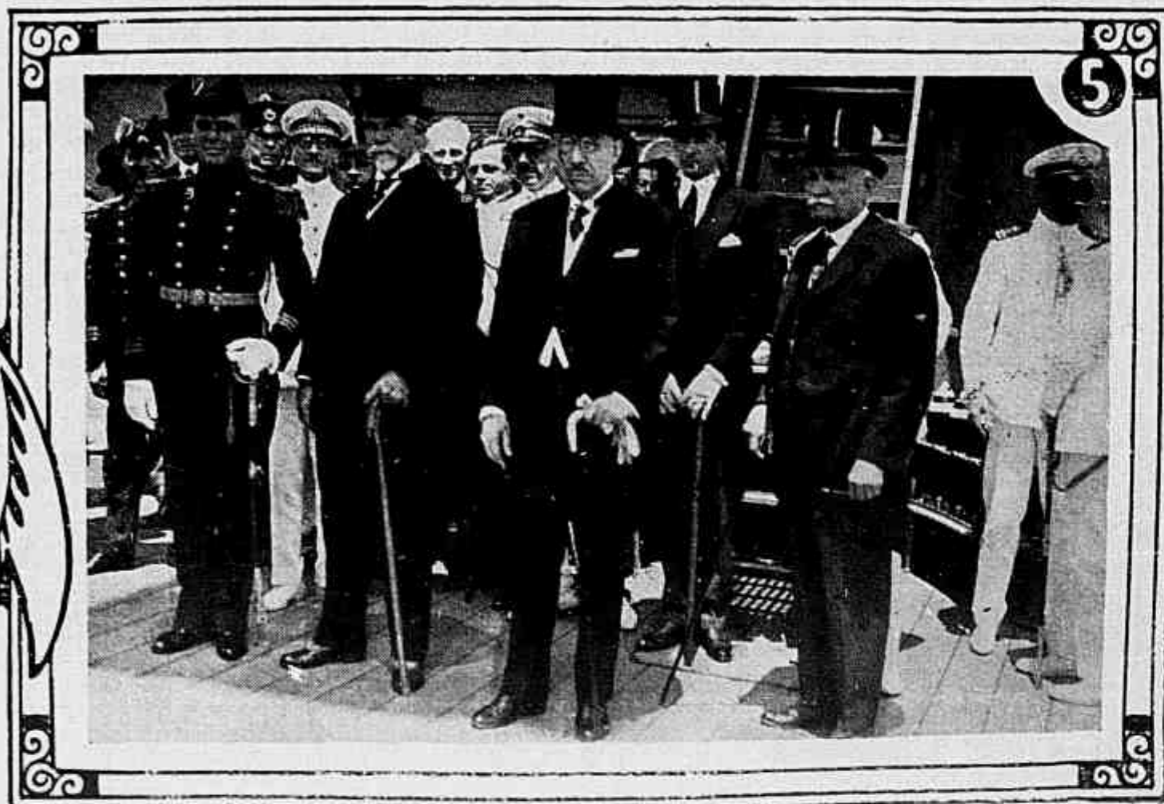
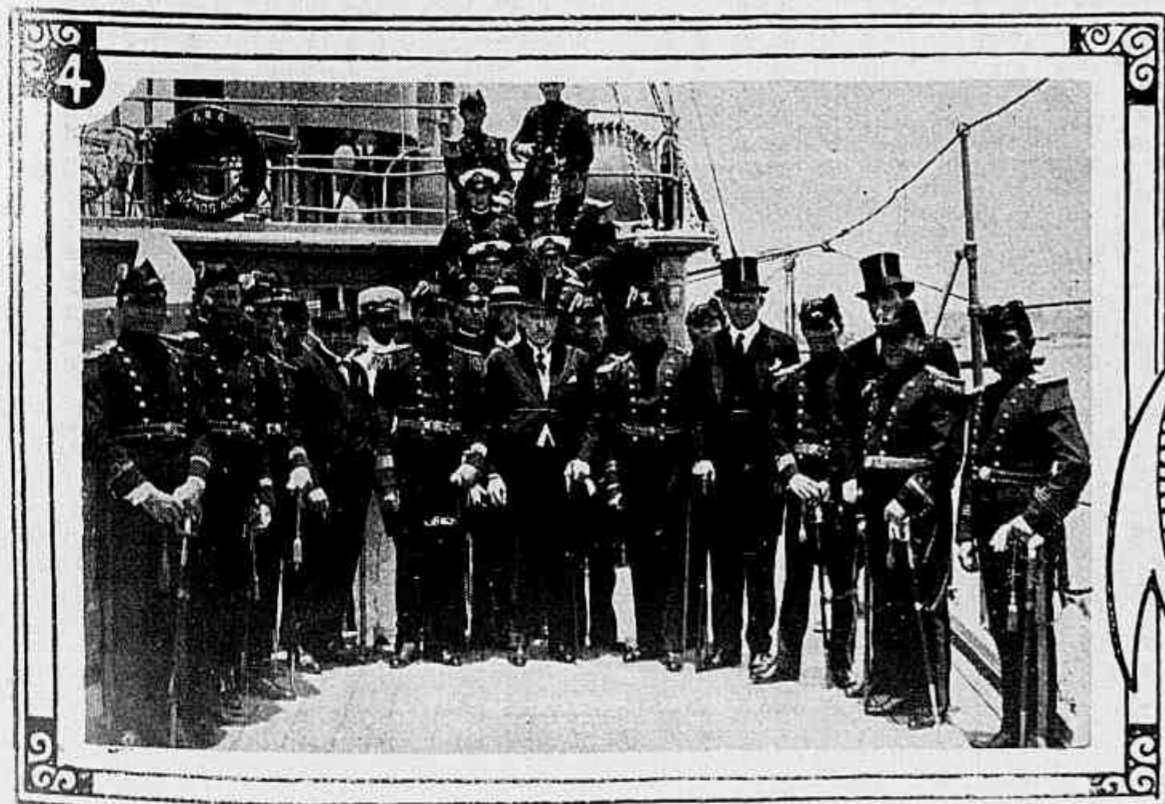
N'uma guarita, um invalido inglez guarda os pés de terra d'aquelle a quem o universo não bastára. Sobre o tumulo singelo pende um salgueiro. A pedra tumular é de lagedos, postos ao rez do chão, vindos ao que parece das cozinhas de Longwood. Sobre a campa nem uma inscripção, nem o menor symbolo. Mas para que, aliás? Não reservara já o idioma francez, para quem alli repousa, formidando e inconfundivel *Lui?*

Dumont d'Urville custa a arrancar-se de pé do tumulo de Napoleão. Parte, salta em Bordéos, após quatro annos de ausencia da França. Ahi vae caber-lhe missão, a de acompanhar Carlos X e os seus ao exilio, rumo da Inglaterra, lareira fria de tanto desthronado.

Vae tambem Dumont d'Urville servir Luiz Felippe e, no reinado orleanico, descobrir terras de Oceania, contra-almirante após o serviço vultoso e por elle nome gravado nos annaes das viagens scientificas.

Dous annos depois, em 1842, uma catastrophe de caminho de ferro atrôa os ares de ais e junca de victimas a curta linha de trilhos entre Paris e Versalhes, fechados a chave os passageiros nos vagões suffocados pela fumaça. Entre os cadaveres jaz o do contra-almirante Dumont d'Urville, o nobre hospede de 1829. Deve o Rio de Janeiro uma flôr ao homem de tantos mundos.

Escragnolle Doria

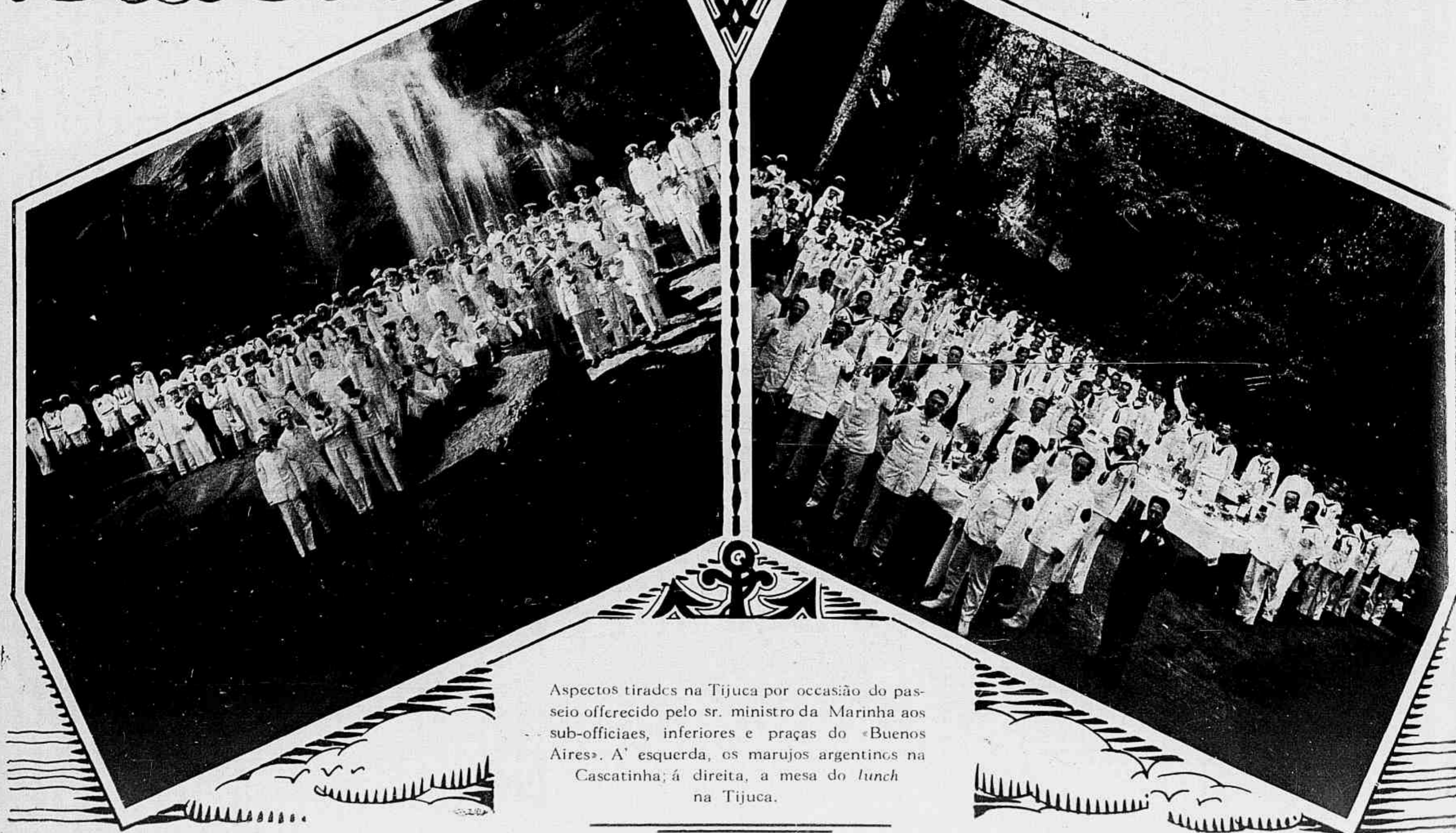
Os Arcos da Carioca, «de longe com aspecto romano» (Dumont d'Urville).

O CHEFE DO ESTADO A BORDO DO "BUENOS AIRES"

A visita do sr. Washirgton Luis, presidente da Republica, ao cruzador argentino «Buenos Aires», que visitou o Rio Janeiro nas festas commemorativas do anniversario da Republica. 1 — No «Buenos-Aires». S. ex. o sr. Washington Luís, tendo á direita o commandante Bengoléa e o sr. embaixador da Argentina, dr. Mora i Araujo, e á esquerda o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. 2 — O chefe do Estado percorrendo o «Buenos Aires» ao lado do commandante Bengoléa. 3 — A chegada de s. ex. a bordo do cruzador argentino, em companhia do sr. embaixador Mora i Araujo e ministros de Estado. 4 — Grupo feito a bordo, vendo-se o sr. embaixador da Argentina entre a officialidade do «Buenos Aires». 5 — Os srs. Presidente da Republica, embaixador da Argentina, commandante Bengoléa e ministros da Marinha, da Agricultura, do Exterior e da Viação a bordo do «Buenos Aires».

SOFFRER

«Foi numa destas inqualificaveis revistas por sessões, em que a pornographia se une á estupidez e a feialdade ao máo gosto num conjuncto que annuncios e cartazes classificam de deslumbrante — explicou-lhe ella com o seu desencantado sorriso — que a cousa se me tornou mais patente. A scena era berrante de vulgaridade. Tres mulheres, num recanto de praça publica, entre risadas e tregeitos provocadores, se offereciam a tres homens que, depois de uma série de considerações grosseiramente apimentadas, faziam afinal a sua escolha. O mais ladino precipitava-se para a mais passavel, a que, entre a horrendez das duas outras, podia quasi passar por bonita. Os outros indignavam-se, mas ao se pôrem a caminho a bonita se desengonçava numa tão pavorosa claudicação que o espertalhão fugia numa carreira desabalada, ao reboar das gargalhadas ignaras da platéa. Aquelle effeito comico produzido pela exploração do ridiculo de um defeito physico pareceu-me não só infantil como truc theatral, mas verdadeiramente monstruoso na ordem moral. Toda a immensa distancia que separa os seres physicamente normaes daquelles a quem o destino attingiu na sua integridade corporal, desoladoramente se me antolhou. Não me magoou, no emtanto, a mim que tambem faço parte deste pobre rebanho de soffredores: fez-me sómente sentir quanto vivemos isolados uns dos outros. Medi, uma vez mais, a nossa irremediavel solidão. Para vós outros, creaturas perfeitas, os defeituosos, os aleijados não existem por assim dizer. Se lhes concedeis um rapido momento de piedade ou de attenção, depressa vos enfaraes dessa mesma attenção e dessa piedade mesmo. E' triste demais para deter-vos por muito tempo. Preferis passar adeante, esquecer, ignorar.

Só quem tem no seu circulo familiar um ente assim ferido é que pode penetrar no mundo daquelles que não podem ser como toda gente, no meu mundo, no mundo que vai ser d'óra avante o de teu filho, minha amiga. Não te revoltes contra a dureza de minhas palavras. Chora, se quizeres, mas que não te acabrunhe o desespero. Pela primeira vez falo-te em mim, cito-te o meu exemplo, abro-te a porta do meu silencioso padecer, condescendo em explicar-te o meu caso, afim de reanimar a tua alma de mãe, de te insuflar esperança a despeito de todos e de tudo. Um accidente aleijou teu filho, teu filho não andará senão de muletas... se andar, dizem os medicos. Os medicos, graças á Providencia, dizem uma infinidade de cousas que a mór parte das vezes não se verificam. Não ha nada mais sujeito a erros neste mundo do que um diagnostico. Felizmente!

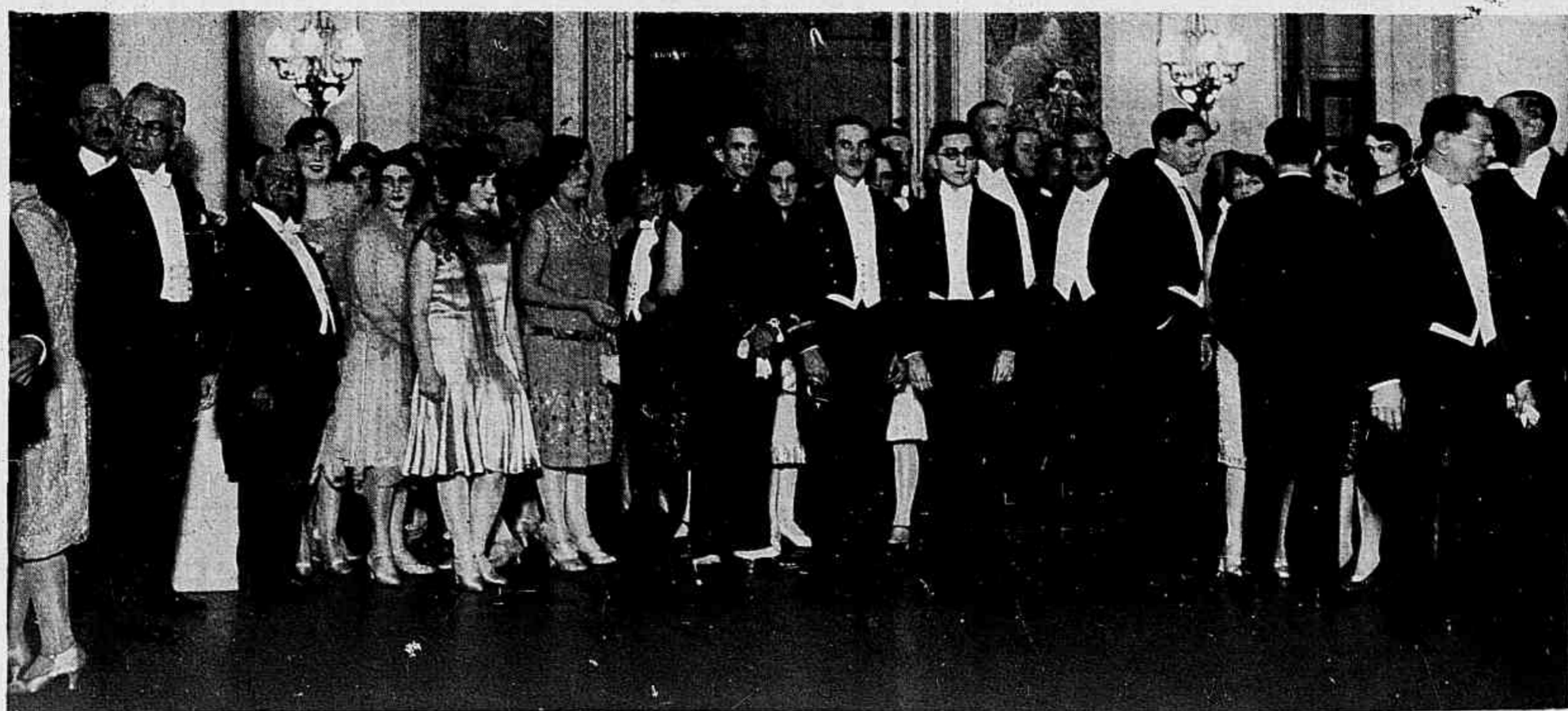
Admittamos, pois, que teu filho ande. Andará mal, andará penosamente, mas andará. Vai ser um desgraçado, soluças tu, no teu tão justo e natural desespero. Depende de ti, da educação que lhe déres. Vai ser um soffredor, sim: prepara-o para que não seja um desgraçado. Teu filho tem o principal, tem aquillo que faz o nosso martyrio e a nossa gloria: a intelligencia. Se todo homem é um solitario em meio da multidão, o aleijado ainda o é mais. Nunca escondas a teu filho esta aspera, mas salutar verdade. Compenetra-o da convicção de que só em si proprio encontrará remedio contra o seu mal. Cultiva-lhe a intelligencia, apura-a, requinta-a. Talvez soffra mais com isso; gozará mais porém os diminutos gozos que lhe couberem em quinhão. Não o amollentes com essa obcecante compaixão feita de pieguice e de sentimentalidade, que atacanha quem della é objecto, e o humilha, e a cada momento mais lhe prova a sua inferioridade e a sua impotencia. Não o colloques, pelo teu exagerado carinho e os teus mimos, á margem da vida. Disciplina, em beneficio d'elle, a tua ternura. Ensina-lhe o orgulho saudavel de contar comsigo mesmo, na medida maxima de suas possibilidades. A sorte vai exigir d'elle maior dispendio de energia, maior esforço para realisar-se. E' preciso que se ache em condições de fornecer esse esforço e de armazenar em si essas energias. Está soffrendo, vai soffrer, objecta a revolta agoniada de tua dôr sem conformação. Todos soffrem, minha amiga, todos. Não te escondo que elle soffrerá mais. Prepara-o para esse soffrimento. Não o sensibilises demasiado e, sobretudo, não lhe azedes o espirito, não lhe amesquinhes a alma com a evocação continuada do que representa de injustiça o seu defeito. E' preciso que elle ainda se sinta capaz de perdoar aos outros homens não serem como elle. Lembra-te que a vida tem recursos inesperados. Milton foi cégo, Byron era manco e Beethoven surdo. Quando uma faculdade ou um orgão se atrophia ou se perde, os outros se aguçam. Ha no organismo como na natureza uma especie de equilibrio de defeza. Se teu filho não andar, talvez a sua vida de sedentario faça brotar uma semente de consolo e de satisfação imprevista e confortadora. A's vezes é o pendor para uma arte, outras o encontro de alguma grande dedicação... A gente não sabe, a gente não póde prever. Não desesperes, amiga, para que teu pequeno aprenda a não desesperar. Falo-te com a experiencia de minhas lagrimas e o conhecimento pleno do que me privou e me valeu o meu defeito. Soffri tambem, soffro por vezes ainda, mas não odiei a vida por isto. Vivi-a mais profundamente senão tão completamente. Tentei comprehender. Tentei absolver o destino do crime que contra mim praticou. Tentei perdoar-me não ter sido como são os outros, como quizera, como devia ser. Tentei... talvez não o conseguisse totalmente! Em todo caso tentei-o, já foi alguma cousa... Não sou uma desgraçada, como teu filho não o será. Soffrer é lote de todos, minha pobre amiga: saber soffrer o privilegio de muitos poucos. *Bemaventurados os que choram porque serão consolados*... Quão mais bemaventurados, mesmo aos olhos justiceiros de Jesus Christo, aquelles que do proprio pranto sabem tirar motivos de consolação para as lagrimas alheias!"

Maria Eugenia Celso

OS MARINHEIROS ARGENTINOS NA TIJUCA

Aspectos tirados na Tijuca por occasião do passeio offerecido pelo sr. ministro da Marinha aos sub-officiaes, inferiores e praças do «Buenos Aires». A' esquerda, os marujos argentinos na Cascatinha; á direita, a mesa do *lunch* na Tijuca.

Aspectos tirados no Club Naval durante o baile offerecido pelo sr. ministro da Marinha ao commandante e officialidade do cruzador «Buenos-Aires», da armada argentina.
1 — Grupo tirado no intervallo das dansas. 2 — O sr. embaixador da Argentina, no Club Naval, tendo á esquerda o almirante Isaias de Noronha, commandante da esquadra brasileira e presidente do Club Naval, e á direita os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Prado Junior, prefeito do Districto Federal, e commandante Bengoléa. 3 — Grupo de senhoras e cavalheiros presentes ao baile do Club Naval.

O luxo das outras

por JOÃO LUSO

UM caso de desfalque, convertido pela exuberancia palradora dos jornaes no mais formidavel escandalo, fez-me pensar hoje na condição dos caixas e fieis dos bancos, das thesourarias, das recebedorias, por onde passa a fortuna dos homens e a opulencia das nações... E considerei a vida desses manuseadores do dinheiro alheio uma especie de heroismo continuo, a que incessantemente se alliasse um grande sacrificio.

Em verdade, o mais alto heroismo é a simples honradez. O famoso e discutido Pirandello, de genio intermittente e obra variabilissima, faz dizer a uma das suas personagens esta bella verdade até então, creio eu, inedita: a honestidade é muito mais difficil que o heroismo; heroe, basta que o homem o seja uma vez, num impeto e até por uma questão de acaso; honesto, precisa de o ser ininterrupta, impeccavelmente, a vida inteira. Não posso, neste momento, citar com exactidão as palavras pirandellianas; reproduzo, porém, a ideia e basta. Ora todos esses pobres diabos, cujas mãos fielmente revolvem cada dia fortunas enormes para, ao fim do mez, receberem em paga de tanto trabalho e tão rigoroso escrupulo uma ridicula migalha de pecunia, attingem uma feição ao mesmo tempo de gloria e de martyrio. São sublimes e lamentaveis. E para se fazer ideia do prodigio que realizam e do supplicio a que estão sujeitos basta pensar naquelles outros, em quem ao cabo de vinte, trinta annos de mister irreprehensivelmente exercido, o contacto do dinheiro foi mais forte e a seducção acabou triumphando...

Pois bem! Esses bravos, esses torturados têm ainda uma compensação ou um conforto: o de se dizerem a si mesmos que continuam a luctar como gigantes e a padecer como condemnados, porque querem. Podiam organizar um plano engenhosissimo, envolvendo a perfeita impunidade; podiam preparar as coisas de maneira a garantir o advogado, a absolvição, a rehabilitação official do nome e as sobras necessarias para o respeito incondicional da sociedade... Não querem. E com esse triumpho permanente da vontade a si mesmos, dalgum modo, se premeiam ou consolam. Attentemos, porém, na situação das creaturinhas que, nesses armazens de modas, nessas lojas de chapéos, nessas officinas de costura e até na obscuridade e humildade da sua propria casa criam e distribuem o luxo das outras mulheres. São as heroinas á força, as sacrificadas sem remedio. Para essas, não ha o recurso de dizer: "Se eu quizesse apropriava-me destes vestidos, levava para casa estes chapéos, arrebatava toda esta belleza e toda esta opulencia, para sempre!" A sentença da sua vida não tem appello. Encerraram-nas num carcere amargo, donde as não deixam sahir. Algumas fogem... Mas as outras, as innumeras outras que não têm essa coragem... ou essa covardia? Para com essas, assume a sorte cruel que persegue os pobretanas modalidades, requintes especiaes. Ha tormentos que lhes estão exclusivamente reservados. Com effeito, os empregados de banco ou de thesouraria recebem e restituem um bem que de nenhum modo lhes pertence... O dinheiro, afinal, não foram elles que o fizeram... As costureiras, essas organizam, produzem, criam os elementos de formesura

e de fausto que immediatamente lhes são arrebatados. Aquellas toilettes frequentemente constituem coisa sua, concebida na sua imaginação, realizada com os seus dedos, obra que leva o melhor e mais bello da sua pessoa, toda a intelligencia, toda a fantasia, toda a delicadeza, toda a paciencia — a alma inteira. São ellas, muitas vezes, que inventam as fórmas, e combinam os tons, e dão ao conjuncto relação, equilibrio, harmonia. Por muito que a cliente julgue escolher e determinar, pouco mais faz, em verdade, do que imitar aquelle ricaço da anecdota, repoltreado num soberbo mapple, de charuto ao canto da boca e dictando uma carta ao seu secretario: "Escreva lá: "Illmo. e Exmo. Sr... Bom, ahi tem a idéia; agora, desenvolva-a!" Tudo lhes sáe do espirito, do gosto, do sentimento; tiram tudo da propria pessoa; e ao terminar aquella obra de opulencia e gentileza, aquella obra digna de envolver o corpo duma rainha, de adornar a imagem duma deusa, e que é sua, legitima, absolutamente sua, eis que outra mulher lh'a furta, e a enverga; e com ella se vae, radiante e gloriosa, já cercada da admiração dos homens. Se isto não é uma injustiça, não ha realmente injustiças no mundo!

Pobres sentenciadas do luxo, pobres galés da elegancia... E quantas vezes lhes não infligem, forçando-as a ostentar e avantajar com as linhas porventura airosas do seu corpo, o insulto da sua condição humilde? Sim, obrigam-nas a vestir aquellas maravilhas, para que a freguesa devidamente as aprecie e lhes comprehenda todo o effeito sensacional. E' um momento, deve ser um inferno. Sob o olhar implacavel do patrão e aos olhos já tentados mas ainda receiosos da cliente, o manequim passa, como a caminho dum calvario. A fazenda leve e dulcissima ha de lhe pezar e flagelal-a como uma vestimenta de ferro eriçada para dentro. Qualquer que seja a toilette, aquella mulher ha de sentir aos hombros um manto implacavel de sarcasmos... Aos seus ouvidos estrondeiam os apupos duma multidão infinita, a gritar-lhe que dispa o que lhe não pertence e perca para sempre a esperança das galas e esplendores que não foram feitos para ella... E é com essa algazarra de escarneo nos ouvidos e na alma que ella tem de cadenciar o passo, arredondar a cintura, erguer a fronte "convencida" da ventura de possuir taes esplendores. E os seus olhos envaidecem-se da graça das linhas que o vestido descreve; e os seus dedos acariciam a subtileza das gazes, a maciez das *fourrures*, a sensibilidade das aigrettes, todas as coisas mirificas e deliciosas que são della e vão para as outras. A creatura assim enfeitada e martyrisada assemelha-se a uma gralha triste que se houvesse revestido das pennas do pavão — á força. Essas pennas — que o fabulista se esqueceu de dizer como se seguravam sobre as outras — terrivelmente se cravam na pelle e nos nervos deste passaro escravisado. Não é só o ridiculo a cobril-o, é tambem a dôr a penetral-o, em pontas esbrazeadas, por todo o corpo. Gralha mirabolante da Moda, não a açoitam apenas os motejos das suas irmãs engaioladas nos ateliers ou espalhadas pelas florestas da vida. Ella propria, ao mirar-se, se escarnece e maldiz do seu destino. Gralha que se atavia e se pavoneia para não morrer de fome, como, nos circos, os animaes melancolicos ou ferozes rastejam ou cabriolam, para não serem retalhados pelo chicote do domador... A Inquisição não cogitou desta tortura. Foi, por isso, uma instituição incompleta e cujos processos só muito depois de ella morta attingiram a perfeição.

O luxo das outras, o luxo das outras! E dahi, quem sabe? Talvez haja em tudo isto um pouco de imaginação. No fundo do seu sentir, talvez as obreiras do luxo alheio cheguem, como os empregados de confeitaria, depois de muito lidar com as guloseimas, a uma especie de indifferença, de fastio... E mais ainda: talvez a pratica do officio e das freguezas breve lhes dê a convicção de que não é naquillo, mas noutra coisa, bem differente, bem contraria, que consiste a felicidade...

JOÃO LUSO.

Photos da Universal, Paramount e Programma Serrador.

O VERÃO NAS PRAIAS

O verão carioca está á annunciar-se com um vigor extranho. Se não fosse o condão que elle traz comsigo de povoar as praias, determinando a estação balnearia, como o amaldiçoariamos! Entretanto, deante dos aspectos que aqui se vêem, chegamos a bemdizel-o... Ah! O verão! Se o verão não tivesse chegado, teriamos acaso essa alegria gloriosa dos olhos?...

Noticiario Elegante

Anniversarios

No dia 26 — a condessa de Avellar; a senhora Alfredo Gloria Junior; senhorinha Irene de Brito; o prefeito Pires do Rio; os drs. Oscar de Carvalho e Alfredo Baracho; o sr. Belmiro Brêtas.

No dia 27 — a embaixatriz Regis de Oliveira; as senhorinhas Regina Coelho Rodrigues, Elvira da Rocha Miranda e Evangelina Tasso Fragoso; os drs. Pedro Autran e José Gomes de Souza, os coroneis Silva Fontes e Suckow Joppert; o major João da Costa Velho; os drs. Alfredo Neves e Bernardo Jambeiro; o conego dr. Olympio de Mello.

No dia 28—senhoras Fortunato de Brito, Alzira de Magalhães Bastos e Lavinia Bento Ribeiro; senhorinhas Dagmar Telles Gonzaga, Stella Ferreira Pereira e Dulce de Siqueira; os drs. Mauricio Leitão da Cunha e Mourão dos Santos.

No dia 29—as sras. Celeste de Castro Fonseca e Honorina G. Silveira; as senhorinhas Laura Accacio Leite, Graciema Guimarães Natal, Maria Pia de Souza Ribeiro, Guiomar Izabel Gonçalves, Ruth Lahmeyer e Diva Antonio Corrêa; o senador Soares dos Santos; os drs. João Meyer e João Paulo de Mello Barreto; o commendador Pinto Guimarães; o sr. Oscar Guanabarino.

A gentil senhorinha Dinorah de Carvalho, brilhante pianista paulista, laureada pelo Conservatorio de São Paulo, que dará o seu esperado recital para os cariocas na proxima quarta-feira no Theatro Municipal.

No dia 30 — as sras. Annita Esther Coutinho, Miguel Camargo, Antonio Jannuzzi e Couto de Oliveira; as senhorinhas Nair de Azevedo Soares, Henriette Le Sueur e Maria Luiza de Oliveira; o dr. Antonio Farani; o general Pereira de Mello; o sr. Francisco Coelho e Mello; o jovem Arnaldo Oldemar Murtinho; o nosso collega de imprensa e juiz dr. Saul de Gusmão; o deputado federal Theodomiro Santiago.

No dia 1 — as sras. Zézé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhorinhas Regina Real, Graziella Iracema Samico e Noemia Heloisa de Siqueira; o desembargador Collares Moreira.

No dia 2 — as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice Noronha de Carvalho, viuva David Campista; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; os drs. Araujo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Bagdocimo e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

Noivados

— a senhorinha Sizette Barbosa da Cruz e o sr. Ivan Antunes Barbosa;
— a senhorinha Lucia Branco e o commandante Attila Soares;
— a senhorinha Regina Alves e o sr. Manoel Rodrigues Couto;
— a senhorinha Maria de Lourdes Reis e o sr. Ismario Cruz;
— a senhorinha Gilda da Silva Lima e o sr. Roberto Rathzam.

Casamentos

— a senhorinha Dóra Soares e o professor Lourenço Varella Cid;
— a senhorinha Elisa Torres e o sr. Carlos Reynaldo Mascheroni;
— a senhorinha Maria Luiza Lima e o sr. Arthur Ribeiro;
— a senhorinha Nair Leite e o dr. Heraclio Rodrigues;
— a senhorinha Graciema Brasil e o sr. Armando Martins;
— a senhorinha Helena Strauss Vasques e o sr. Paulo Barbosa da Cruz.

Diplomatas

Para a Europa seguiu o estimado diplomata sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos da America junto ao nosso governo.

O illustre diplomata, que tomou passagem no *Alcantara*, teve o seu embarque muito concorrido, tendo estado no cáes os grandes nomes da sociedade.

*

Dentro em poucos deixará esta capital, com destino á Hespanha, o dr. Hippolito Alves de Araujo, illustre ministro do Brasil junto ao governo daquelle paiz.

*

Brilhantissima a recepção que os srs. barão de Maricourty, John Greenway e Stanislau Gluski, primeiros secretarios das legações da França, Inglaterra e Polonia, offereceram em seu aprazivel palacete de residencia nas Laranjeiras, nos ultimos dias da semana que findou.

Os distinctos diplomatas cercaram os seus convidados das maiores gentilezas, fazendo-se horas agradabilissimas de palestra e bôa musica, tendo-se feito ouvir ao piano o professor Bulow Radum e a senhora Vernaci, que cantou lindamente, tendo sido ambos vivamente applaudidos.

*

O sr. Thadeu Grabowski, ministro plenipotenciario da Polonia junto ao governo do Brasil, deu, na séde da legação de seu paiz em Senador Vergueiro, um grande banquete em honra do ministro da Dinamarca e da distincta senhora Otto Mohr, que dentro de poucos dias deixarão o Rio de Janeiro.

Compareceram a essa reunião o ministro da Polonia, o ministro da Dinamarca e a senhora Mohr, o ministro da Suecia e senhora Panes, o ministro da Noruega e senhora, o encarregado de Negocios da Hungria sr. Charles Winter, o dr. Octavio N. Brito e senhora, as senhorinhas Gade e Gazade Bay e os secretarios da legação da Polonia.

Os que viajam

Deixaram o Rio: — o dr. José Carlos Seleghein, que seguiu para Alfenas; o dr. Frederico Oscar de Souza, que foi á Europa; o dr. Medeiros Netto e o sr. João Marques dos Reis, para a Bahia; o deputado Vital Soares, que seguiu para a Bahia; o dr. Antonio Vieira e familia, que regressam ao Maranhão; o coronel João da Cruz Zany, que segue para Matto Grosso.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Octavio Arce, que regressa dos Estados Unidos; o dr. Lourenço Baeta Neves, procedente de Minas; o dr. Raul Fernandes, que regressou de Bello Horizonte; o dr. Joaquim Pinto Franco de Sá, chegado do Maranhão; o jornalista Pedro Coutinho, procedente do Ceará; o sr. José Manoel do Valle e familia, que chegaram de S. Paulo, o dr. João Valle, que regressa dos Estados Unidos.

Musica

Mais um notavel recital realizou, segunda-feira ultima, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o grande pianista patricio J. Octaviano.

O salão do Instituto encheu-se para applaudir o brilhante recitalista, que executou um bellissimo programma.

*

Para o proximo dia 7 está marcada outra magnifica hora de musica. O festejado pianista Julio de Oliveira far-se-ha ouvir no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, estando organizando um apreciavel programma.

No seu concerto tomará parte a soprano ra. Lucinda Soeiro.

Declamação

Parece que com os dois ultimos recitaes ficará encerrada a série, aliás brilhantissima, de recitaes de declamação, *d'esse já passado inverso*.

Virginia Lazzaro, sabbado ultimo, á tarde, no salão do Instituto, com uma casa elegantissima, disse os mais lindos versos e recebeu os mais enthusiasticos e vibrantes applausos.

Didi Coillet viu-se, quarta-feira ultima, igualmente festejada por uma assistencia numerosa e fina no Casino Beira-Mar, onde desenvolveu um programma maravilhoso.

Não podia encerrar-se mais lindamente a formosa série de declamação deste anno.

Recepções de anniversario

No dia 16 — o casal dr. Olegario de Azevedo offereceu, no rico palacete Bove, uma formosa recepção ás pessôas de suas relações, afim de commemorar o natal de sua galante filhinha Lysia, que recebeu muitos mimos e bonbons.

No dia 17 — a graciosa Carlota Maria, filhinha do dr. Carlos Taylor, secretario da legação do Brasil em Montevidéo, offereceu em sua pittoresca residencia da Gavea uma encantadora tarde dansante ás suas innumeras amiguinhas, afim de commemorar a sua data natalicia.

M. de D.

A senhorinha Olga Thereza Bertéa, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, no dia do seu primeiro recital de piano, realizado com grande brilho no salão nobre da grande escola de musica da nossa capital.

Carnet

Meu amigo:

Prometti-lhe uma visita, prometti lhe as impressões do meu passeio e em tres mezes que fazem do regresso nem um só dia deixei de pensar na minha falta.

Nos momentos, porém, de resolver, parece que alguem me diz: fica, não vás; talvez não sejas opportuna. E um dia mais se passa e nesse dia eu vejo maior o tempo de permeio.

O meu coração é um velho conselheiro que jamais tentou illudir-me, e eu sou a grande sensitiva que se retráe ao toque mais subtil.

Hoje, na tarde azul do corso em Copacabana, quando a praia brilhava na polychromia das vestes estivaes e o mar beijava a areia com seus beijos de longe annunciados, o meu auto passou junto do seu, e eu o vi, sereno de distincção e elegancia, grandemente interessado pela belleza de tudo.

Ambos olhavamos na direcção do mar; porisso, não me viu.

Como é bom a gente não ser vista!

Poder analysar, ler nas physionomias e ver no fundo do olhar a verdade maior do pensamento!

Como é indecifravel o coração humano e como se vive sempre na ansia eterna do quanto ainda não veiu!

Na simplicidade do meu entendimento, você tem a gloria suprema de ter tudo, mas nem porisso perde esse receio do coração um dia ter vazio.

Agradeça-me, meu bom amigo, a visita que gentilmente o poupei de receber, e perdoe a irreverencia desta sua devotada

Maria de Lourdes.

O sr. Victor Konder em companhia do seu secretario e officiaes de gabinete que lhe offereceram um almoço em regosijo pela passagem do primeiro anniversario da sua gestão na pasta da Viação.

O JUBILEU DO CURSO JACOBINA

Aspetos tirados no salão nobre do Fluminense na tarde de sabbado, por occasião da sessão solemne commemorativa do jubileu do «Curso Jacobina» Ao alto: a mesa que presidiu á sessão; á esquerda: um aspecto parcial da assistencia; á direita: grupo de senhoras e senhorinhas que tomaram parte no programma do festival.

O baile do G. R. Guanabara

Dois interessantes grupos tirados na noite do sabbado ultimo por occasião do baile realizado no Club de Regatas Guanabara, que transcorreu com o brilho costumeiro que ha em todas as reuniões realizadas na prestigiosa sociedade do aristocratico bairro de Botafogo.

Longe da vista — perto do coração

por Francisca de Basto Cordeiro

J'ai considéré notre âme comme un château fait d'un seul diamant ou d'un crystal très pur, dans lequel il y a plusieures pièces tout comme au ciel il y a plusieures demeures.

(C. I. Le château intér'eur)
Ste. Thérese de Jésus.

Ha nas almas varios apartamentos, como num castello varias salas e no céu moradas diversas. E nesses apartamentos se abrigam sentimentos avessos e contradictorios. Em raras, como nessa que, sob o nome de Soror Maria da Trindade, acaba de tomar o veu de carmelita, se encontraram em maior numero.

Alma combativa, cheia de energia e de vontade ferrea — alma de mysticismo, de doçura e de indulgencia! Mãe amantissima, viveu como Sta. Monica, para preparar o caracter do filho para os embates do mundo e cultivar-lhe o espirito e a intelligencia para as emergencias da vida, dedicando-se ao estudo para auxilial-o, suavisando as arestas nas difficuldades, servindo de explicadora e, de quando em quando, fugindo ao mundo para encerrar se, mezes a fio, numa longinqua Thebaida carmelitana em Petropolis, em Friburgo.

De uma pureza innata que se não accommodava com o materialismo, tinha no coração e nos actos a maior, a mais generosa das indulgencias pelas fraquezas do proximo, que não julgava nunca e para as quaes tinha thesouros de caridade!

De espirito pratico, via nas fundações sociaes de auxilio á mulher solteira um dos meios mais efficientes para afastal-a das tentações inevitaveis das grandes capitaes e assim fundou a Associação das Senhoras Brasileiras, com Stella Faro, Joaquina Monteiro e outras, e mais tarde, com Léa da Silveira, a Cáritas Social. Preoccupava-a sobremodo a protecção á mulher inexperiente e o amparo á decahida.

Soror Maria da Trindade

Innumeras as conversões e as verdadeiras regenerações, que conseguiu em almas que o vicio parecia haver embotado. A sua grande fé, a sua palavra convincente e o grande exemplo que dava, de amor pelos desgraçados, foram os elementos com que lhes chegava aos corações empedernidos, a chave com que lhes forçava as almas.

E ia, qual apostola do Bem e do Amor de Deus, pelos carceres visitar condemnados, sentar-se junto ás enxergas dos hospitaes no afan de chamar á regeneração creaturas que, muita vez, de humanas só tinham o aspecto, tanto a miseria e o vicio as haviam degradado! E a quantas transformou!

Que desmedido ramo de flores de caridade sublime e de amor ao proximo foi a offerta nupcial com que se apresentou a Jesus no dia das bodas celestiaes!

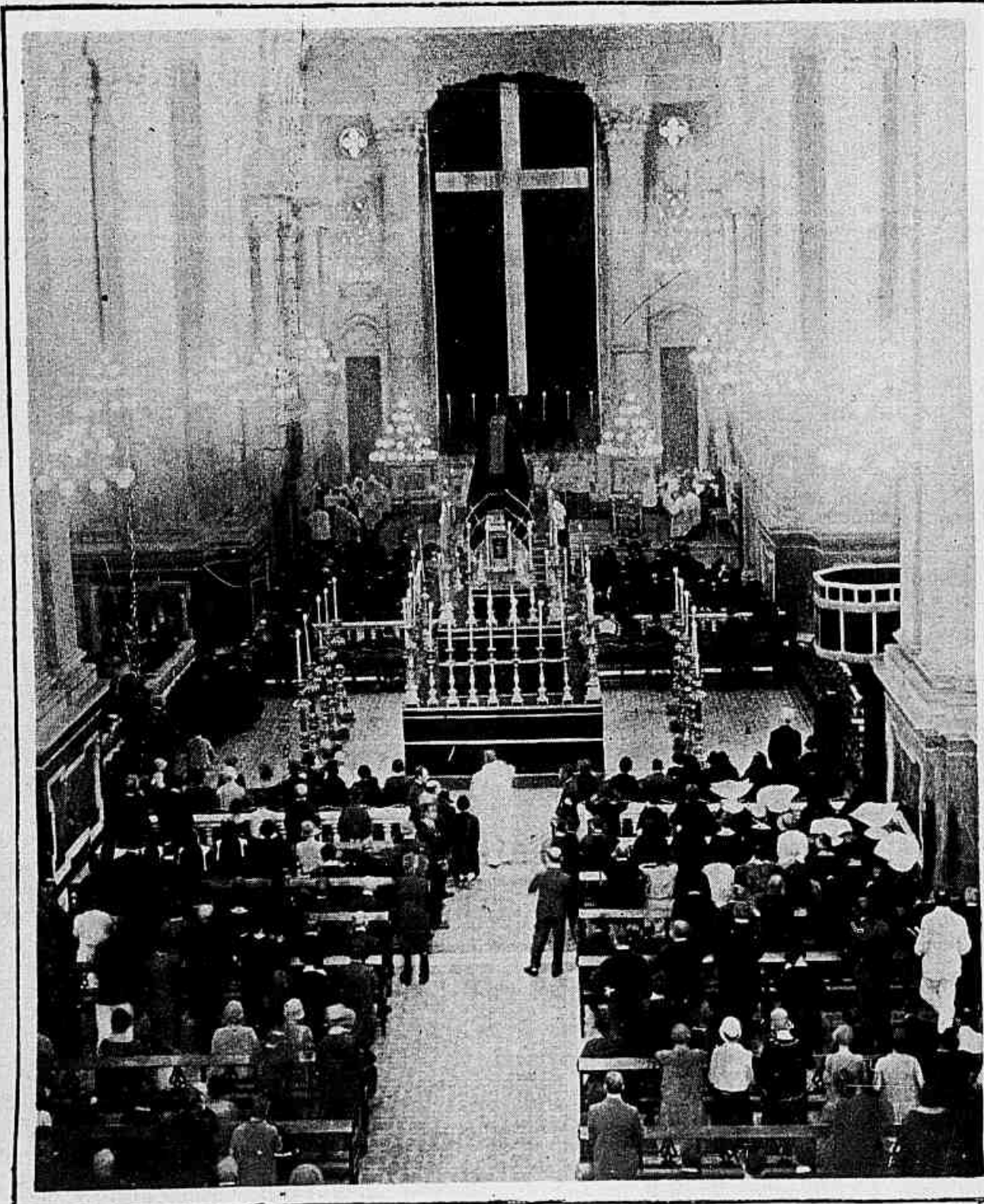
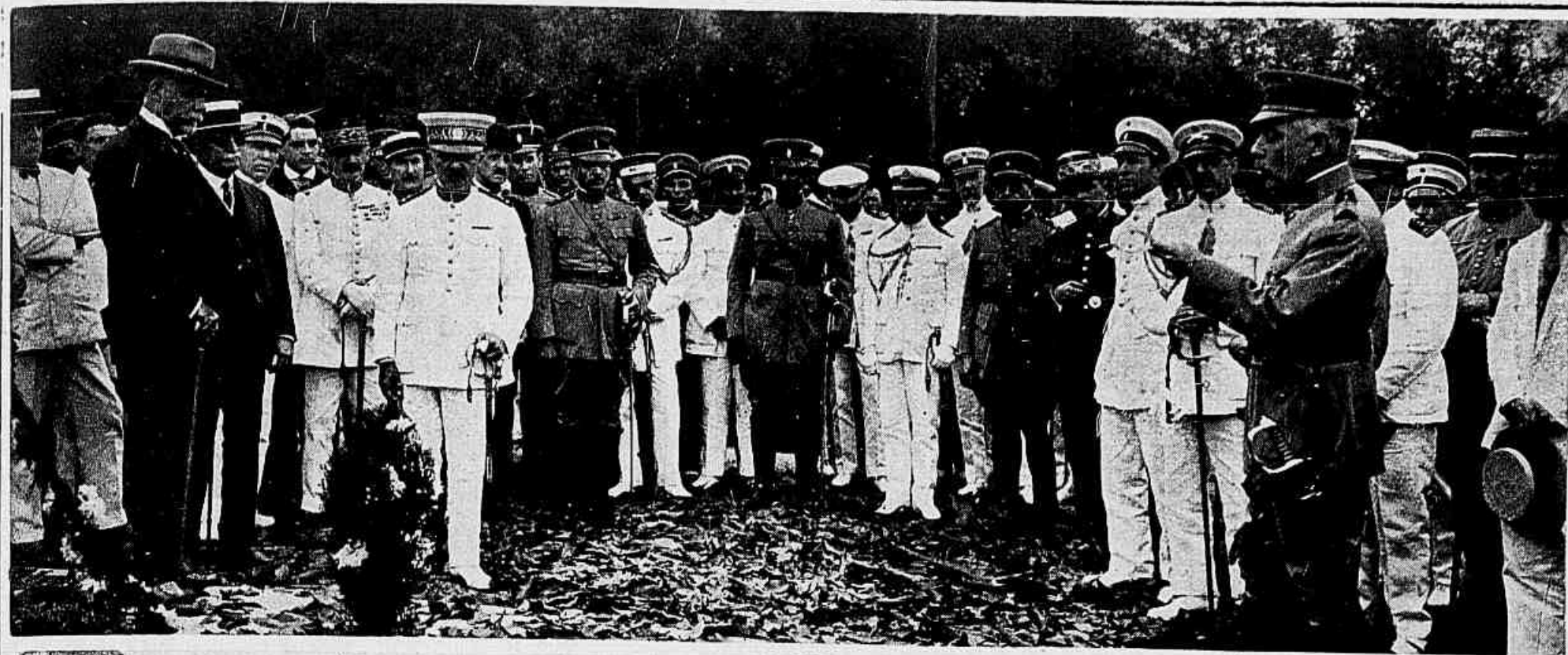
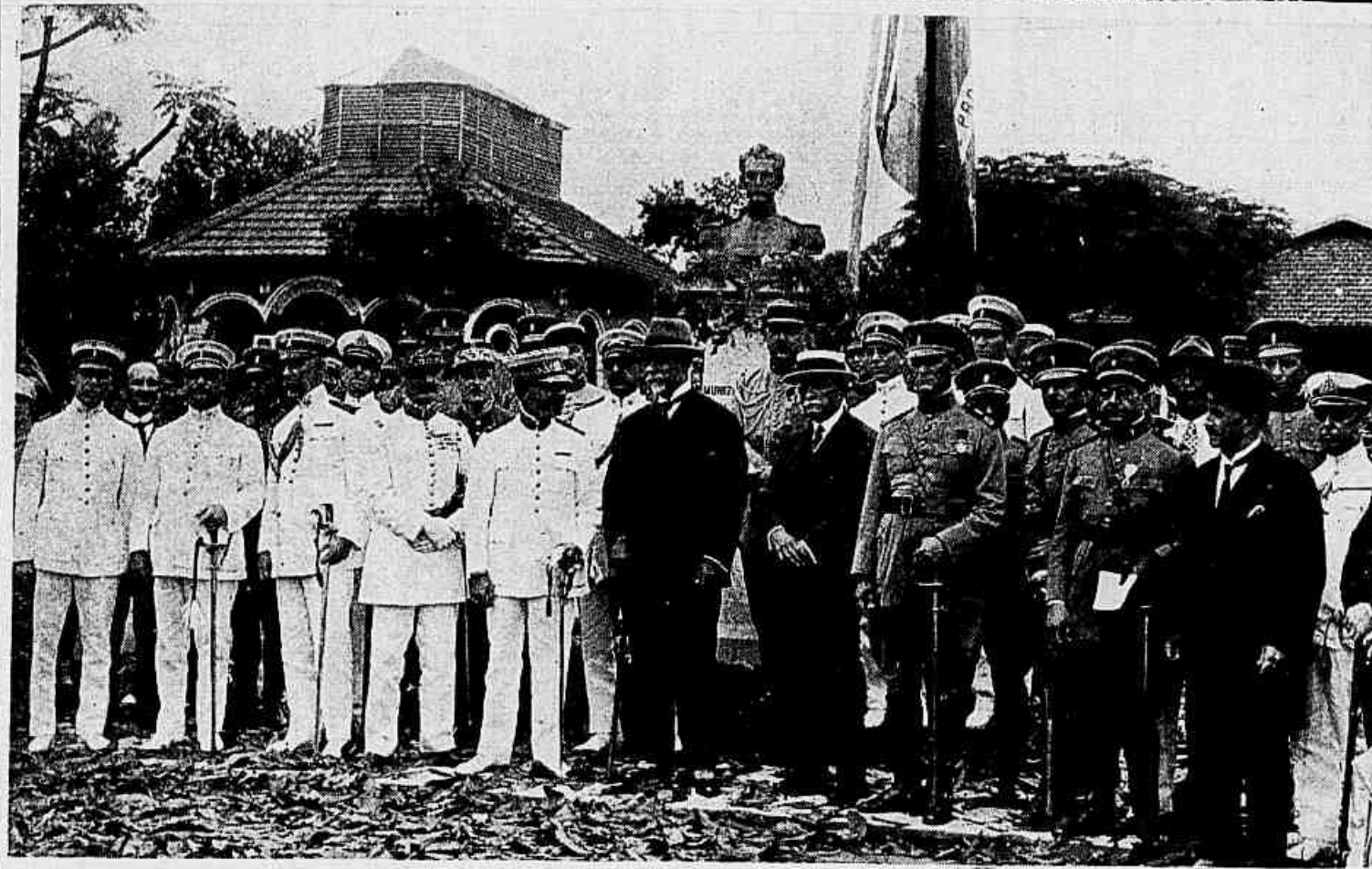
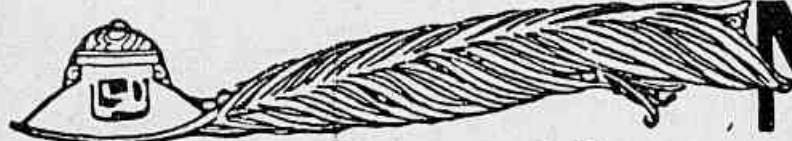
E, após a tocante ceremonia religiosa, quando no parlatorio, através das grades duplas, se despedia dos amigos a quem via face a face pela ultima vez, dizia a todos com um sorriso de beatitude que se communicava: "Agora até ao Céu! Lá nos encontraremos!" Calcando no fundo do coração as lagrimas que teimavam em subir-lhe aos olhos, para que não empanassem a derradeira impressão que lhe ficaria gravada indelevelmente, de todos a quem amára no mundo, e especialmente sua velha mãe e seu jovem filho, não se conteve ao vêl-o e exclamou radiante, perturbada por uma profunda emoção:

"Você, meu pintinho! Que prazer!"

Só quem lhe conhece a fundo a alma sensivel e amorosa pode avaliar da grandeza do sacrificio que fazia a Jesus por quem exgotara o ultimo sorvo do calice do sacrificio, a sorrir. "Eu não deixo de querer muito a vocês todos; pelo contrario, não esquecerei ninguem e amarei melhor".

Fôram as palavras de despedida ao mundo de Maria Luiza Ribeiro Dantas no dia em que se fez monja do Carmelo, abandonando o mundo exterior para viver uma vida mais ideal no mais elevado "apartamento" do seu diamantino "castello interior"

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO.

PELOS NAUFRAGOS DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

1 — Aspecto interior da igreja da Candelaria quando se realizava a missa mandada rezar pelo sr. Embaixador da Italia em suffragio das almas das victimas do naufragio do «Principessa Mafalda». 2 — O sr. Embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico; altas personalidades da colonia e sociedades italianas á porta do templo. 3 — D. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor, celebrante da missa, ao sahir da igreja da Candelaria.

AO FUNDADOR DA ESCOLA DE VETERINARIA

A inauguração da herma do dr. João Muniz Barreto de Aragão na Escola de Veterinaria do Exercito. 1 — O sr. Presidente da Republica, ministros e altas autoridades do Exercito assistindo á ceremonia. 2 — Após o descerramento da herma. O sr. presidente Washington Luís tem á esquerda o sr. ministro da Agricultura e á direita os srs. ministro da Guerra, general Spire (da Missão Franceza) e coroneis medicos drs. Alvaro Tourinho e Getulio dos Santos. 3 — S. ex. o sr. Presidente da Republica descerrando, ao lado do sr. ministro da Guerra, o busto do dr. Barreto de Aragão. 4 — Outro aspecto da ceremonia realizada na manhã da segunda-feira ultima.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A festa de arte em beneficio da Pró-Matre, no Theatro Municipal. Grupo de senhorinhas da nossa sociedade que emprestaram o seu concurso ao festival de arte e caridade.

Aspecto do almoço offerecido pela Associação Brasileira de Imprensa aos ornalistas argentinos que visitaram o Rio de Janeiro.

NÓS NO EXTRANGEIRO

Os films americanos, os apreciadissimos films que Los Angeles nos manda, são ás vezes provocadores de justas reclamações. E' de hontem ainda a attitude do Mexico reclamando contra a maneira por que os yankees apresentavam os Mexicanos, como verdadeiros bandidos, nas pelliculas. Agora, nós brasileiros vimo-nos obrigados pela voz do nosso embaixador nos Estados Unidos, sr. Sylvino Gurgel do Amaral, a protestar contra o modo por que uma empreza cinematographica apresentava a nossa linda capital, transformada numa especie de logarejo acanhado e retrogrado quando, em verdade, nós nos podemos orgulhar de uma das mais encantadoras cidades do mundo.

Não ha necessidade, para esplendor dos films, que as emprezas cinematographicas menoscabem os outros povos; e o sr. embaixador Gurgel do Amaral, protestando, cumpriu o seu dever, o que não impede que os Brasileiros se lhe mostrem agradecidos.

CELINA COELHO

A brilhante poetisa do "Templo de Erato", senhorinha Celina Coelho, trouxenos a alegria da sua visita. A sua figurinha impressionante e *mignon* de boneca de *biscuit* captivou-nos desde o primeiro momento e tivemos o ensejo de apreciar o espirito da autora dos versos rigidos do "Templo de Erato", que tão differente se nos afigurava.

A poetisa Celina Coelho é uma creatura alegre, cheia de vivacidade e de expansões, e a sua palavra tem o dom de prender-nos a attenção e obrigar-nos a affirmar, como ora fazemos, que a sua visita é dessas que se recebem jubilosamente.

OBSTACULOS	CID. R. DE JANEIRO	C. MUNICIPAL	PREF. MUNICIPAL	Pte DA REPUBLICA
1 SEBE	1.15	1.15	1.15	1.15
2 TRIPLE C/ VARA	1.10	1.15	1.20	1.30
3 BARRICAS C/ VARA	1.10	1.15	1.20	
4 DUPLA			1.20	
5 OPENDITCH			1.20	
6 CIRCULO DE BARRICAS	1.00	1.00	1.15	
7 VARA ENTRE SEBES	1.15	1.20	1.20	1.40
8 STACIONATA	1.10	1.15	1.15	1.30
9 OXER	1.10 x 1.10	1.15 x 1.15	1.20 x 1.20	1.30 x 1.30
10 TRONCOS C/ VARA	1.15	1.20	1.20	1.40
11 VARAS EM X	1.00	1.10	1.20	
12 CANCELLA			1.15	
13 VARA SIMPLES C/ SUPP. NO CENTRO			1.20	
14 GRADE	1.00	1.15	1.20	
15 FARDOS C/ VARA	1.10	1.15	1.20	1.40
16 QUADRUPLA	1.15 x 1.15	1.20 x 1.20	1.20 x 1.50	1.50 x 1.50

Croquis organizado pelo tenente Pinto Seidl e desenhado pelo nosso companheiro Alberto Lima, da pista de obstaculos no Campo de São Christovam, para o concurso hippico interestadual da Liga de Sports do Exercito, que se realizará hoje e amanhã. A pista apresenta sete obstaculos novos.

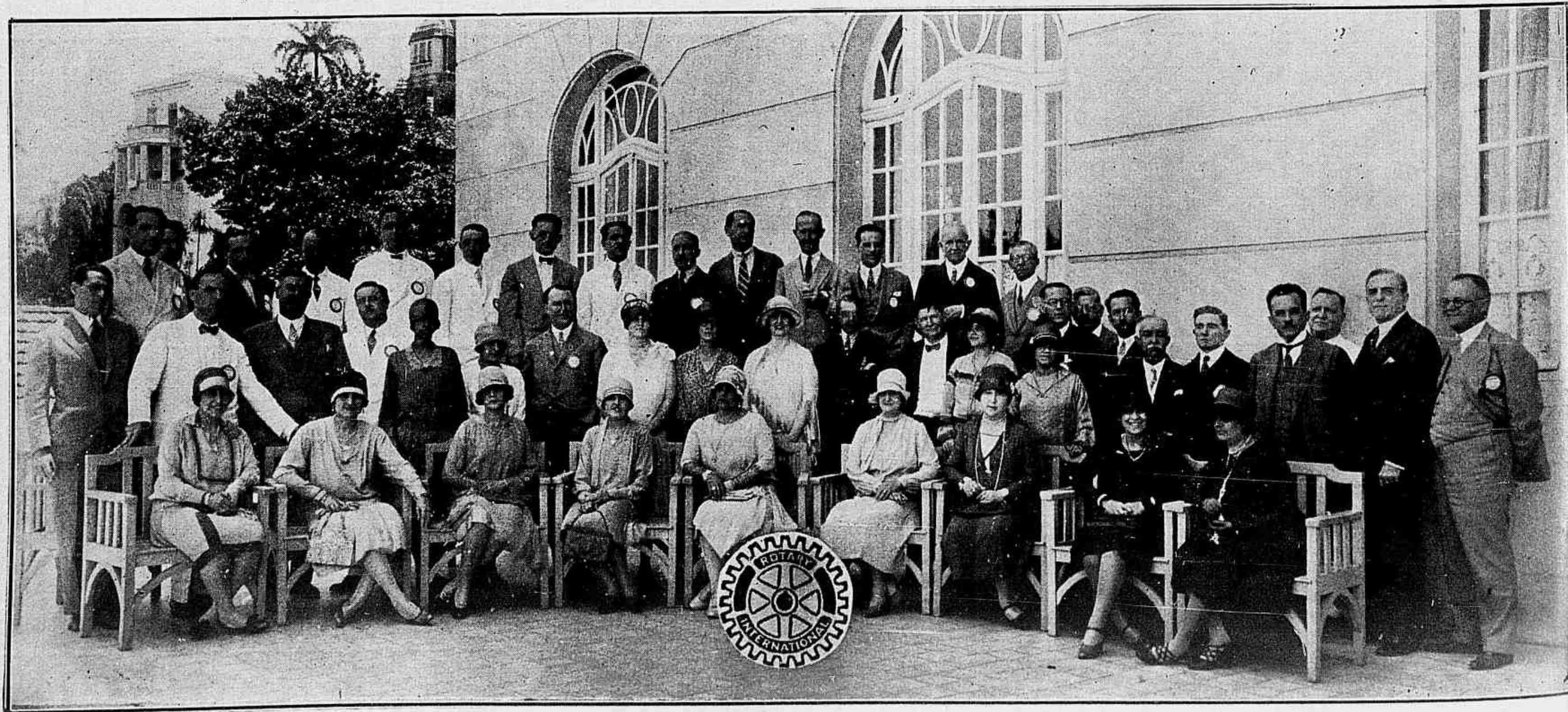
Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A Revista da Semana, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, interessa os seus assignantes na grande Loteria da Hespanha. Para tanto, adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria — que é a maior do mundo — e, como tem procedido nos annos passados, organizará duas séries de assignaturas, cabendo cada bilhete inteiro a uma série de 1.000 assignantes.

Os bilhetes, que se acham depositados no Banco Hespanhol de Credito, de Madrid, têm os seguintes numeros:

6190 1ª SERIE

23086 2ª SERIE

As condições do sorteio são as mesmas dos annos anteriores.

O ultimo almoço do Rotary-Club realizado no Dia da Bandeira, para commemorar o Pavilhão Nacional. Grupo de rotarianos e pessôas de suas familias que tomaram parte na reunião extraordinaria.

O FUTURO DOS NOSSOS VEHICULOS

Ouvimos ha dias uma interessante discussão acerca do trafego no Rio. Realmente, o Brazil é uma terra privilegiada! Todo o mundo entende de tudo! Não se lembram de quando aqui esteve o celebre urbanista mr. Agache? Pois nessa occasião nós, que cuidavamos em que não existisse um só technico entre nós, no Rio, vimos fundar-se um Circulo de Urbanistas indigenas!

O trafego tem evidenciado verdadeiras capacidades no assumpto. E — na forma do costume — cada cabeça, cada sentença... E ouvimos, na interessante discussão, que os bondes não mais viriam á cidade, dentro de pouco tempo, fazendo ponto terminal na Praça da Republica. O interlocutor que alimentava a discussão contestou vehementemente, affirmando que, daqui a poucos mezes, os bondes pararão na Praça 11 de Junho.

Se fossem tres os discutidores, estamos a apostar em como o terceiro alvitraria, como solução para o descongestionamento do trafego, a parada dos bondes na Praça da Bandeira...

E nós — que apenas estavamos ouvindo — percebemos o commentario de um outro ouvinte, um eterno desilludido quanto ás medidas dos poderes publicos. O commentario — frisamos bem que não é nosso — dizia com a maxima impiedade que só ha uma solução para normalizar o trafego: acabar com a Inspectoria de Vehiculos.

O «Comité Universitario Pró-Casa do Estudante» no palacio do Cattete, onde o sr. Washington Luís hypothecou o seu patrocinio pessoal e o apoio official á idéa generosa que tanto tem empolgado a classe academica. Na gravura vê-se o sr. Presidente da Republica entre os estudantes que fazem parte do Comité Universitario.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA BRASILEIRA

A imprensa indigena conta com uma nova aggremiação, fundada sob os melhores auspicios e installada na noite de 14 para 15 do corrente : a Associação de Imprensa Brasileira.

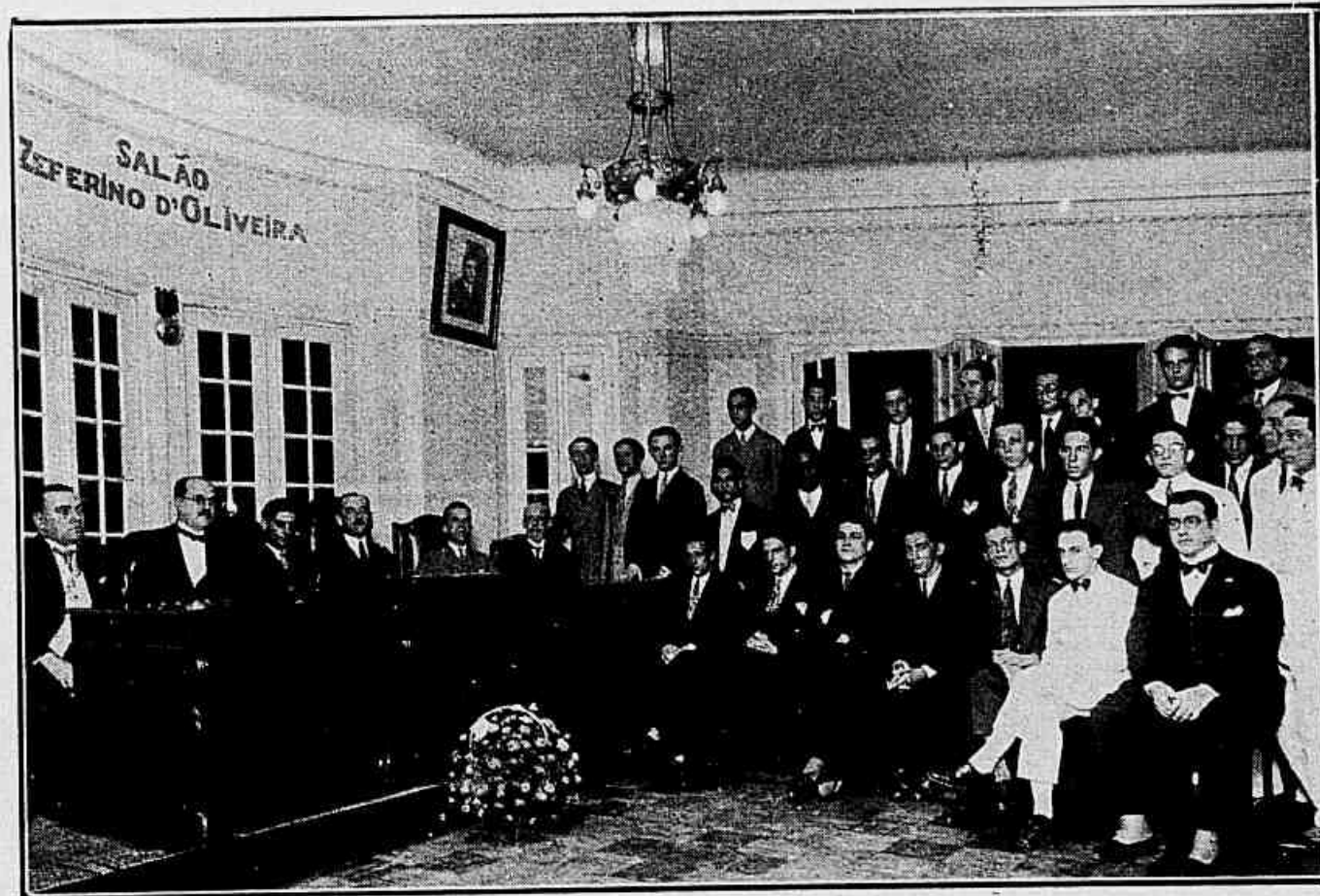
A nova aggremiação surge com um programma de amparo aos que labutam no jornalismo, tendo o ideal de elevar moralmente a classe dos trabalhadores da imprensa.

A "Revista da Semana" registra a fundação da Associação de Imprensa Brasileira e agradece a saudação gentil que da mesma recebeu.

O CONCURSO DE VITRINES

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro abriu, até 21 de Dezembro proximo, inscripção para um dos mais originaes concursos havidos entre nós.

O commercio do Rio de Janeiro tem revelado, nos ultimos annos, um requintado gosto na apresentação das suas vitrines, onde se dispõem com arte as mercadorias; e a Associação, reconhecendo que para isto muito concorre o *savoir faire*

A bordo do «Giulio Cesare», a directoria da Associação Brasileira de Imprensa e os jornalistas argentinos e uruguayos chegados ao Rio. São os seguintes os nossos confrades do Prata que visitaram a nossa capital : Miguel Marchese, de «El Dia» de Buenos Aires; José Quaratino, de «La Argentina»; Juan V. Despósito, de «La Manana» e de «El Diario» de Montevidéo; Domingo de Maio, de «El Diario», de Buenos Aires; Jacobo M. Gattas, do «Boletim Economico»; José Luzky, do Semanario Hebreo»; José Carlos Freiria e Enrique Mendez Calzada, de «La Nación» de Buenos Aires; Matias Staliar, de «El Diario Israelita»; de Buenos Aires; Camillo Schamun, do «Assanam», de Buenos Aires; Angel Paglinca, de «El Diario» de Buenos Aires; R. Lune, de «Caras y Caretas»; Oscar Magannos, de «El Plata» e «Diario del Plata; Giulio Sabucci, da Empreza de Turismo «Avisa»; e José de Ferrari, do «Giornale d'Italia».

A ceremonia, na Assistencia Dentaria Infantil, da posse da primeira directoria da Associação de Academicos de Odontologia, recentemente fundada.

Chá Internacional, lembrando a semana de Fraternidade Universal das Associações Christãs Femininas.

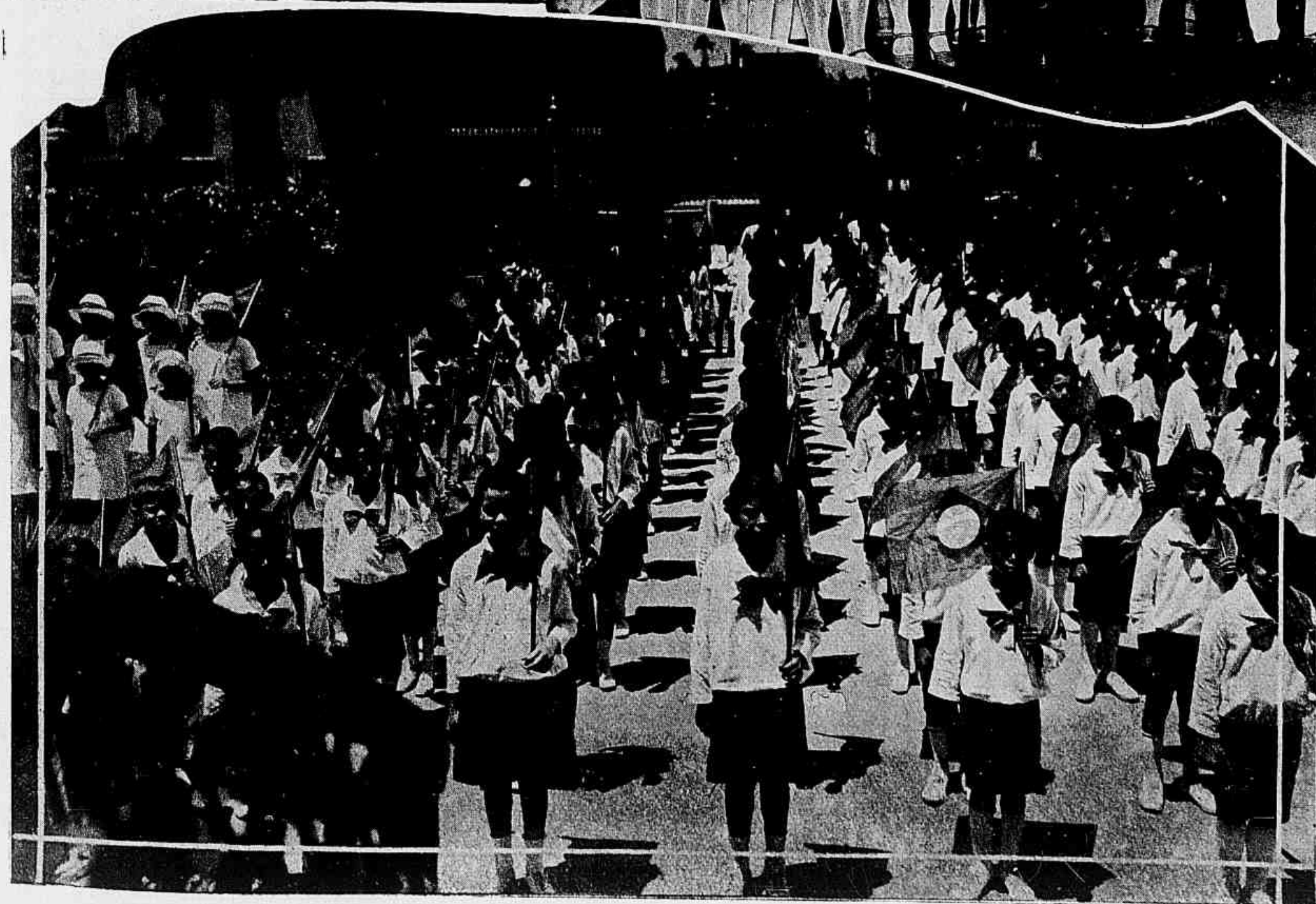
1 — Washington, filho do sr. Waldemar de Souza e d. Conceição Garcia de Souza (Manáos).
2 — Norma e Helio, filhos do casal Langsch-Keller.
3 — Alexandre, filho do dr. Alexandre Barboza da Fonseca e d. Alice Gomes da Fonseca.
4 — Maria Carmelita, filha do sr. José Cicero de Mello e d. Ismenia do Carmo Mello, no dia de sua 1a. communhão.
5 — Arthur, filho do 1° tenente José Persilva, da Força Publica de Minas Geraes.
6 — Maria Ignez, filha do sr. Hercules Bellinello e d. Francisca Bellinello.
7 — Cecilia, filha do tenente Enock Marques.
8 — Edda, filha do sr. Odilon Ferreira Leite. (Lorena — Estado de S. Paulo).

dos auxiliares dos estabelecimentos, julgou-se no dever de estimular essa manifestação do nosso progresso commercial abrindo o concurso de vitrines e conferindo premios não só aos estabelecimentos como aos seus auxiliares que organizarem as exposições nas mesmas. Para este fim, são distribuidas as vitrines em quinze classes, de fórma a facilitar os trabalhos do jury, que será opportunamente nomeado e do qual farão parte artistas, negociantes e jornalistas.

A "Revista da Semana" hypotheca desde já o seu apoio á bella idéa que, sendo uma novidade, despertará o maior e mais justo interesse no nosso commercio.

O lindo projecto do pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha, de autoria do architecto brasileiro Pedro Paulo Bernardes Bastos, laureado em 1924 com a medalha de Ouro pela Escola Nacional de Bellas Artes.

O Dia da Bandeira, no Abrigo de Menores : o director (assignalado) entre as crianças asyladas, por occasião do *lunch* que se seguiu á ceremonia do hasteamento do Pavilhão Nacional.

A Festa do Atirador realizada no domingo ultimo no Tiro de Guerra 525 (Tiro de Imprensa). A' esquerda : os atiradores que figuraram na parte sportivo-militar do festival. A' direita : atiradores e suas madrinhas e convidados no pateo do Quartel General do Exercito, séde do Tiro.

1 — Na Academia Nacional de Medicina. Da esquerda para a direita: prof. Ferran, de Madrid; prof. Miguel Couto, presidente da Academia; prof. Martinez Vargas, de Barcelona, lendo a conferencia do prof. Ferran, e ministro de Hespanha, d. Antonio Benitez. 2 — Fundação da « Ala das Embaixatrizes », filiada á Escola Dramatica Olympio Nogueira. 3 — O Dia da Bandeira no Club dos Bandeirantes: o academico Goulart de Andrade irradiando a sua oração ao Pavilhão Nacional. 4 — A festa da Ala Flamenga em honra do Club de Regatas do Flamengo, campeão carioca de foot-ball. 5 — O Dia da Bandeira no Abrigo Thereza de Jesus.

PENSAMENTOS

A folha secca, rainha do anno passado, jaz á mercê do vento e do pé que a mutila. Sob a folhagem nova cujo verniz brilha, ella parece pedir misericordia com todo o seu corpo mutilado.

Assim a recordação, que se julga desfeita por um sonho novo que sem piedade a exilou, descança no fundo do coração que a tomou por asylo e não abandona nunca o ser que a acalentou. Humilde, espera. O menor sopro a reanima. Então, enthusiasmada, vôa para o ceu... ou então para o abysmo, arrastando tambem com ella o coração que elle perturbou.

Tudo o que acaba quer uma nova aurora, o agonisante retem o sopro inexhalado. Sob a arvore verde, a folha morta existe ainda....

O tempo, que fortifica as amizades, enfraquece o amor.

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Ha sempre um momento no qual, tendo bem examinado, analysado, estudado as coisas, se tira uma conclusão. Desde que a moda nova nasceu já tivemos tempo de a examinar, de nos habituarmos a ella e de apreciar tudo de bom que ella nos trouxe. Devemos reconhecer que é encantadora. A silhueta, classica e simples durante o dia, transforma-se á tarde e á noite com todos os seus pequenos detalhes e coloridos, como o desabrochamento de um *bouquet* que se mostrasse aos nossos olhos maravilhados.

As pregas são empregadas nos vestidos de dia e os *godets* são reservados para os vestidos da noite; não devemos esquecer isto. As pregas guarnecem simplesmente os vestidos emquanto que os godets animam os setins, fazendo valer a sumptuosidade dos tecidos e os seus reflexos.

Ultimos Modelos

1 — Bluza de crêpe setim branco, saia de crêpe setim preto. 2 — Vestido de shantung verde esmeralda bordado com ponto de cruz de seda preta, golla de crêpe Georgette branco e cinto de camurça branca. 3 — Vestido de crêpe de Chine cinzento prata, saia plissada, a bluza guarnecida com nervures e um grande jabot do proprio tecido do vestido. 4 — Muito original é este vestido de crêpe-setim azul marinha. Das tiras que formam o corpo saem os *godets* da saia. 5 — Vestido de crêpe setim preto abrindo sobre uma frente de crêpe *romain* rosa claro, tendo a parte da saia plissada e a do corpo bordada com bolas de seda preta.

Acceitemos pois a prega, passada a ferro ou dupla, em leque ou á caçadora, para a saia do *tailleur* assim como para guarnecer os vestidos de linho e de *shantung*, e o godet para os vestidos *habillés* de crêpe setim, crêpe de Chine, crêpe Georgette, que usaremos á tarde e á noite.

As saias dos *tailleurs* são em geral de um tom mais claro que os casacos, nestes novos modelos. Os casacos são curtos e as saias vão até ao meio da perna — é exacto; por mais absurdo que isso pareça a saia está bem mais comprida — e apresenta muito frequentemente as pregas até certa altura abrindo-se em seguida em corola de campanula. Os casacos são enfeitados com cadarços, que o debruam muitas vezes todo em volta, assim como os bolsos e golas. As guarnições de botões tambem são muito usadas para este genero de vestuario.

Os *figaros* não têm encontrado muitas adeptas, sómente as pessoas muito finas pódem ter *chic* com elles.

Para os tailleurs os tons mais escolhidos são os *beiges* desde o mais claro até ao marron, sendo o mais na moda o *beige* rosado.

A linha princeza, que está voltando lentamente, emprega o *en-forme* para desenhar a silhueta dos seus modelos. De vagar, mas seguramente, com precauções que tem um artista para nuançar sua obra, a moda pende seus caprichos para a realização do natural. Fóra de moda a magreza excessiva que reinou até agora e a cintura voltando para o seu logar normal. Naturalmente que a silhueta fina será sempre a preferida; basta remoçar para que todas as mulheres a desejem ter.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de linho azul, guarnecido com linho branco, gravata e cinto azul marinha. 2 — Vestidinho de linho vermelho, bordado com ponto de cruz com linha lavavel preta. 3 — Garçonnet de linho verde claro e linho branco. 4 — Calcinha de shantung azul marinha e bluza de shantung beige, com golla e guarnição azul marinha. 5 — Saia de shantung vermelho escuro, assim como as guarnições da bluza, e esta é feita com shantung cinzento claro.

O sr. Ernesto S. Brandão e sra. Jesuina R. Brandão, no dia do seu casamento.

CONSELHOS SOCIAES

A ORDEM

Nunca é cedo de mais para habituar a creança com a ordem, podendo-se mesmo dizer com a mania da ordem. Não é com dezoito ou vinte annos que se fica meticuloso, quando nunca se foi. Algumas creanças são ordeiras por instincto e dão mesmo muitas vezes lições aos paes. Outras, pelo contrario, carecem de um ensino constante e não é senão á custa de muitos esforços que se consegue refrear nellas a sua tendencia para a desordem. Quantas boas donas de casa deram trabalho ás suas mães para as pôrem no caminho da ordem, quando eram creanças?

Parece-nos muitas vezes que se está prégando inutilmente a mesma coisa todos os dias, a uma creança refractaria, sem nenhum resultado; mas um bello dia vemos com satisfação que o bom habito está tomado, e isto para o resto da vida. Qual é a creança a quem não se precise

Enlace Mario Bellio - Diomar Ferreira.

dizer todos os dias antes das refeições: vae lavar as mãos? Durante annos ella põe má vontade evidente na execução desta pequena obrigação e a evita se não for vigiada. Mas isso não impede que a tenacidade dos paes acabe por vencer e que se torne impossivel mais tarde a esta creança quando fôr adulta ir para a meza sem lavar as mãos.

O mesmo se dá com todos os outros detalhes da vida.

E' um costume muito bom logo que a creança chega á idade da razão ir-se habituando a tomar conta do que é seu; afim de estimulal-a deve-se fazer o possivel para que tenha um quarto enfeitado. Não é preciso para conseguir isto gastar-se muito, com moveis simples e uns cretonnes alegres póde-se arranjar quartos muito interessantes, do momento que se tenha um pouco de gosto.

Quando o quarto tem de ser occupado por mais de uma creança, deve-se procurar arrumar separadamente em cada lado do quarto a cama e o armario correspondente, para que a creança possa ter a impressão de que aquella parte do quarto lhe pertence. Quando mais de uma creança precisa ter o mesmo armario ou commoda, para guardar a sua roupa, que se faça todo o possivel para que cada uma possúa a sua gaveta. Assim tam-

Grupo de alumnos do curso de Odontologia com o professor Frederico Eyer.

tem é preciso habituar-se a creança a respeitar tudo que não lhe pertence, não a deixando usar o pente ou qualquer objecto dos seus irmãos, por preguiça de ir buscar o seu.

A creança que se habitua á ordem desde a infancia tem muito mais base para a felicidade e para tornar felizes os que terão de conviver com ella.

Já repararam que falamos sempre do proximo como se nós fossemos perfeitos?

LUCIEN BIART.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O LEITE

O leite é o melhor alimento que se conhece e por esta razão, comquanto seja elevado o seu preço, deve entrar na alimentação de cada individuo, de accordo com a sua idade e condição. O leite contém valiosas substancias mineraes, assim como vitaminas em grande quantidade.

E' de muito facil digestão e póde ser combinado vantajosamente com outros alimentos. Não ha comida, desde a sopa até ao assado, que não possa ser preparada com leite. Ha mil maneiras de usal-o nos alimentos; são legiões as sopas de leite, os *soufflés*, os môlhos, os bolos de carne, de peixe e de legumes. Na sobremeza o leite tem o primeiro logar, pois entra em todos os mingáos, pudins, crêmes etc.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COM ERVILHAS

FRANGO DE PANELLA

POLENTA Á NAPOLITANA

Team de Preparatorianos e Gymnasio Mineiro. Festival no Campo do America F. C. por occasião do Torneio Sportivo Academico (Bello Horizonte).

As tres Rainhas que compareceram ao Festival Sportivo Academico, em Bello Horizonte : Lucia Morandi — rainha da belleza ; Cecy Gontijo — rainha dos estudantes, e Nenen Alluoto — rainha dos sports.

BIFES ENROLADOS A VAPOR

PUDIM DE VINHO

BOLO DE AVEIA

PEIXE COM ERVILHAS

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga, cebola cortada em rodellas, alguns tomates sem as sementes, uma cenoura cortada em fatias finas; põe-se dentro o peixe cortado em postas, deixa-se cozinhar. Tira-se depois o peixe com cuidado, pondo-se numa vasilha tampada para não esfriar; no môlho põe-se uma colher de manteiga e um pouco d'agua, e junta-se então as ervilhas já cozidas; deixa-se ferver um pouco para depois pôr as postas de peixe e temperar com um pouco de vinagre.

FRANGO DE PANELLA

Corta-se o frango em pedaços e põe-se para fritar em manteiga com algumas cebolinhas.

Numa panella que tampe bem, põe-se no fundo uma camada de fatias do presunto bem finas, em seguida os pedaços de frango, depois outra camada de fatias de presunto (este póde ser substituido por linguiça). Junta-se alguns pimentões, um bouquet de cheiros, um dente de alho, caldo que cubra tudo bem e meio copo de vinho Madeira; cobre-se com fatias de presunto e tampa-se bem a panella. Deixa-se ferver e em seguida põe-se a panella dentro do forno; deve ficar pouco mais ou menos uns tres quartos de hora.

Depois de prompto côa-se o môlho, que se engrossa com um pouco de maizena, e junta-se um pouco de môlho de tomates.

POLENTA A' NAPOLITANA

Põe-se para ferver uma garrafa de leite. Quando estiver fervendo, junta-se-lhe 250 grs. de fubá mimoso amarello, que se deixa cahir no leite muito devagar, mexendo sempre e sem deixar interromper a fervura. Estando bem cozida a farinha de milho junta-se, fóra do fogo,

Grupo de cabos do II Batalhão do 3° Regimento de Infantaria aquartellado na Praia Vermelha.

quatro ovos, pouco batidos, uma colher de manteiga, uma colher de queijo parmezão ralado e uma pitada de sal.

Depois de tudo muito bem ligado despeja-se em cima da meza de marmore; iguala-se a massa com uma faca para que fique toda da mesma altura. Cortam-se então os losangos ou quadradinhos que se arrumam num prato que possa ir ao forno; cobre-se com queijo ralado e um pouco de manteiga derretida, e vae ao forno para corar.

BIFES A VAPOR

Deve-se preferir sempre para os bifes a carne do lombo. Depois de cortados e limpos de todos os nervos e pelles, são os bifes bem batidos. Tem-se já preparado um pouco de carne passada na machina á qual se juntou um pouco de salsa picada; põe-se um pouco desse picadinho em cima de cada bife. Depois são enrolados e amarrados com uma linha grossa ou com um barbante branco; põe-se numa panella rodellas de cebola, salsa, uma pitada de pimenta, um pouquinho de azeite, um pouco de manteiga, tres colheres d'agua e duas de vinho do Porto. Põe-se por cima de todos esses temperos os bifes enrolados

e põe-se esta panella dentro de uma maior para ir cozinhar em banho-maria.

PUDIM DE VINHO

Um copo de leite, um calice de vinho do Porto, dezoito gemmas, duas claras, uma fava de baunilha.

Depois do leite fervido junta-se as gemmas e as duas claras batidas, tempera-se de assucar, junta-se o vinho e a fava de baunilha.

A fôrma em que vae a assar o pudim póde ser á vontade untada com manteiga ou com calda de assucar queimado. Quando untada com manteiga tem de ser assado o pudim no forno; com a calda, no banho-maria.

BOLO DE AVEIA

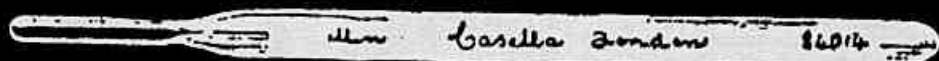
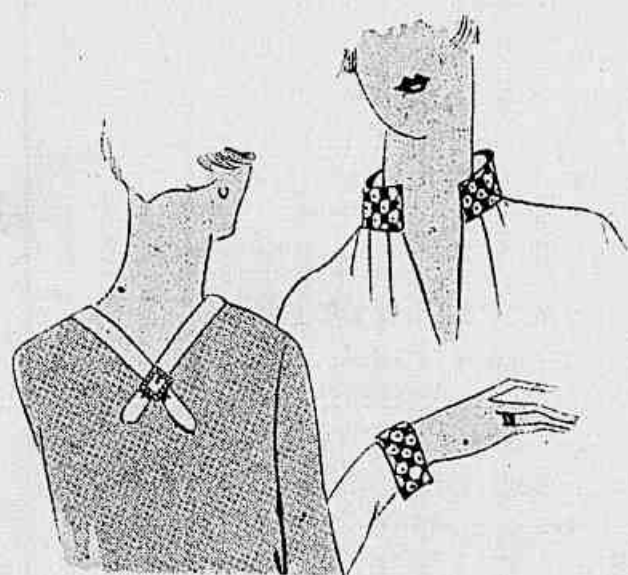
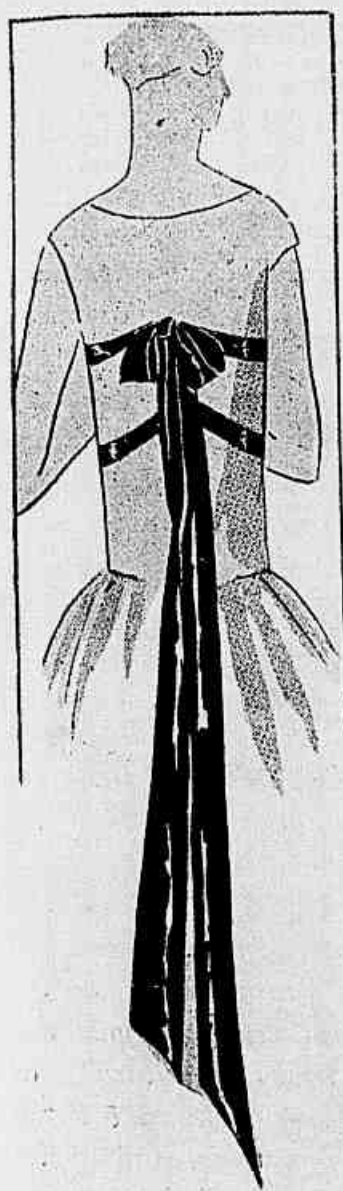
Desmancha-se num copo de leite 20 grs. de fermento de cerveja, Faz-se um monte com 750 grs. de farinha de aveia e vae-se

A ULTIMA MODA SPORTIVA

O canoe é o sport da moda. Presta-se a todas as fantasias. Mas é forçoso que os seus adeptos satisfaçam uma condição indispensavel: serem bons nadadores. Um humorista disse que o canoe é um meio de transporte que se tornou... muito sport. Veio com effeito do Canadá, onde é utilizado nos lagos e rios. Este lunch em canoe foi uma invenção não da America do Norte como todos pensarão com certeza, mas sim da França. Basta ter uma mesa provida de fluctuantes e os convidados serem habeis no «back stroke» (nadar de costas).

juntando a ella quatro ovos, um a um, uma pitada de sal, um pouco d'agua, 100 grs. de assucar e por ultimo junta-se o fermento. Caso a massa fique dura de mais junta-se mais ovos, ou mais um pouco de farinha de aveia ficando muito molle, porque a massa precisa ter uma certa consistencia, juntando-se por ultimo 250 grs. de manteiga. Deixa-se descansar a massa até ao dia seguinte e vae a assar em fôrma untada com manteiga. Deve-se deixar bastante espaço na fôrma para o bolo crescer antes de ir para o forno.

PENSAMENTO

Uma sociedade sem preconceitos faz um mundo sem escrupulos.

PEQUENOS DETALHES DA MODA

1 — Grande laço de velludo ou de setim collocado no meio das costas e cahindo até á barra do vestido. 2 — Guarnição de golla que termina atrás com uma fivella. 3 — Golla e punhos de tecido escuro com palhetas douradas. 4 — Tres saias e os seus competentes cintos: a primeira é a de um vestido de crêpe marocain marron, dentro dos godets de crêpe Georgette beige, assim como o cinto. A segunda é uma saia muito moderna de um vestido de tafetá rosa claro, o cinto de metal dourado. A terceira é a de um vestido de shantung côr de cinza, o cinto é de pelica côr de cinza muito claro com applicações do mesmo couro mais escuro. 5 — Vestido de crêpe Georgette beige claro, guarnecido com nervures e terminado por uma renda do mesmo tom do crêpe, que fórma uma ponta atrás, o que está muito em moda. Uma grande faixa de velludo preto.

Preceitos de hygiene

A SOLITARIA

A taenia inerme (é o nome scientifico) é um verme que causa não só muitas perturbações mas tambem graves prejuizos á saude do infeliz que a tem.

E' um verme muito astucioso. Põe os seus ovos dentro dos intestinos do boi; os embryões ahi se desenvolvem e, quando já chegaram a um certo ponto do seu desenvolvimento, fixam-se então nas massas musculares do animal. Comendo a carne de vacca engulimos este embrião, que toma uma nova vida no nosso intestino e retoma a fórma do verme adulto.

E' este um dos perigos de comer-se a carne mal assada. Na carne muito assada o verme forçosamente morre. Mas não é só na carne de vacca que se

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responde á todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro

Maria Clara — Lave os braços, de manhã e á noite, com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionando-lhe uma colher de chá da *Loção dos Cravos*.

Durante o dia, de tres em tres horas, molhe os braços com a *Loção de Embellezar*, e as manchas acabarão por desapparecer se fôr perseverante no tratamento que lhe indico.

A sua vaidade é perfeitamente natural: procure que a sua persistencia lhe corresponda.

Vania — O leite tem propriedades justamente propicias ao caso, e não vejo o motivo da sua especie de ogeriza.

A massagem deve ser feita circularmente, como menciona o prospecto. Untando os dedos com o *Crême de Massagem*, deve friccionar levemente o peito em torno da base dos seios. Dois minutos são o sufficiente.

A perseverança é indispensavel para o bom resultado do tratamento. Como hei de fixar-lhe praso, se depende de tantas circumstancias? Já viu a minha amavel consulente que, nos *soprimen* por exemplo, os musculos se desenvolvessem com alguns dias de exercicio? Com muito mais razão...

Mlle. Marcelle — Reconheço que o uso da *Agua de Colonia* é agradavel. Mas não deve ser empregada na lavagem do rosto. Sécca a pelle. Uma colher de chá do *Tonico da Pelle* n. 3 na agua basta para lhe dar aroma e frescura, com a vantagem da poderosa acção tonificadora d'esse preparado.

SELDA POTOCKA.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS MACHINAS DE COSTURA

Muitas vezes quando uma machina de costura está funccionando mal é devido a coagulação de oleos. Então convem limpal-a, depois de ter-se tirado toda a poeira com essencia de terebinthina que faz dissolver toda a graxa; depois é preciso limpal-a muito bem para não ficar terebinthina e pôe-se novamente oleo. O oleo commum que se emprega nas machinas pode ser substituido com vantagem por uma mistura de uma parte de vaselina liquida e de sete partes de oleo de parafina.

A elegancia parisiense.

encontra o germen da tenia, na carne de porco tambem é encontrado; mas esta carne é sempre comida bem assada, por tal razão não tem o mesmo perigo que a de vacca, que é comida tantas vezes sangrenta.

Muitas são as consequencias más causadas por este verme. O emmagrecimento que se póde chamar classico. A tenia, como não tem no seu isolamento senão o prazer da gulodice, procura devorar todos os alimentos que tomamos tres ou quatro vezes por dia. Tambem os que hospedam este hospede indesejavel sentem muitas vezes a sensação da fome.

Infelizmente, os maleficios da tenia não se limitam só a isto. Perturbações nervosas, perturbações digestivas, perturbações psychicas são muitas vezes as consequencias da presença deste verme nas cavidades intestinaes. Muitas vezes estes accidentes tomam formas longinquas tornando-se difficil ligal-os á causa parasitaria.

Um caso caracteristico disto deu-se com uma moça que sem razão aparente mudou completamente de genio repentinamente, tornando-se excessivamente melancolica com periodos exquisitos de somnolencia e de excitação. Por mais que procurassem os medicos não atinavam com a causa, quando afinal foi descoberta a presença da tenia. Livre do verme recuperou ella depressa seu caracter normal.

Outro caso tambem original foi o de um cantor lyrico, tenor de voz admiravel, que subitamente ficou rouco. Apezar do descanço e de todos os tratamentos locaes empregados nesses casos, continuava rouco. Depois de passar pela mão de todos os especialistas e desanimado já de recuperar a voz, percebeu que tinha o verme solitario por ter expellido alguns dos seus anneis. Livre da tenia, em muito poucos dias voltou-lhe a voz clara e perfeita como antes.

Citamos esses factos para provar como podem ser exquisitas as manifestações que provoca em nosso organismo a presença desse verme malfazejo.

Muitos são os medicamentos indicados para a expulsão deste parasita. O commumente usado na roça pela gente simples, dando sempre o melhor resultado, é o seguinte. Torram-se todas as sementes de uma abobora menina e depois de torradas são socadas. Na vespera de tomar o remedio não se come mais nada depois das seis horas da tarde; ás seis horas da manhã toma-se a massa formada pelas sementes da abobora e uma chicara de leite, e quatro horas depois toma-se então um purgante de sal amargo. Depois de fazer effeito o purgante, póde-se então comer. Em geral a solitaria é expellida nesse mesmo dia.

O SALTO DA NOIVA

Os inglezes, mais do que qualquer outro povo da terra, são tradicionalistas, e os antigos costumes manteem-se entre elles tão vivos como no seu começo.

No norte da Inglaterra, numa pequena ilha chamada "The Holy Island" (a ilha santa), existe ainda o costume cuja origem se perde na noite dos tempos.

Este uso exige que no dia do seu casamento as moças do logar antes de entrarem na igreja sejam obrigadas a saltar por cima de uma grande pedra que se encontra exactamente na praça da aldeia. Dois velhos marinheiros são escolhidos na vespera da cerimonia para ajudarem a noiva com o seu vestuario de noiva a dar o salto symbolico.

Parece que esse exquisito costume tem por fim fazer ver aos jovens esposos como elles devem agir com as difficuldades que se apresentarão no correr da sua vida de casados.

Se com esse salto ficassem sabendo vencer as difficuldades da vida não custava nada introduzir-se este costume aqui!

PENSAMENTOS

Agir, crear, combater, vencer ou ser vencido, eis ahi toda a vida humana.

Atiremos, andando, sem olhar para atrás de nós quem os apanha, ideias, palavras e desejos. Ha tantos mendigos de ideal.

E. LESUEUR.

SÓ PELO TORNOZELO

Ainda ha um paiz onde a moda das saias curtas não póde entrar. E' a China. Não somente as elegantes pekinezas não têm ainda o direito de usar os vestidos decotados, mas a saia tem que descer até aos tornozelos. O braço tambem póde ficar nú só cinco centimetros acima do pulso.

Assim o determina uma lei que, prevendo desobediencias, declara que o castigo em caso de infracção será sempre applicado, qualquer que seja a posição social e os apoios politicos que tiver a desobediente.

—

O que faz a grandeza de uma alma não é o impulso irreflectido de um minuto de loucura heroica, é o combate incessante, esgotante, obscuro com que uma creatura reage contra os seus defeitos sem desfalecimento ao longo da vida, sem ter mesmo a certeza do triumpho.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responde á todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro

Maria Clara — Lave os braços, de manhã e á noite, com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionando-lhe uma colher de chá da *Loção dos Cravos*.

Durante o dia, de tres em tres horas, molhe os braços com a *Loção de Embellezar*, e as manchas acabarão por desapparecer se fôr perseverante no tratamento que lhe indico.

A sua vaidade é perfeitamente natural: procure que a sua persistencia lhe corresponda.

Vania — O leite tem propriedades justamente propicias ao caso, e não vejo o motivo da sua especie de ogeriza.

A massagem deve ser feita circularmente, como menciona o prospecto. Untando os dedos com o *Crême de Massagem*, deve friccionar levemente o peito em torno da base dos seios. Dois minutos são o sufficiente.

A perseverança é indispensavel para o bom resultado do tratamento. Como hei de fixar-lhe praso, se depende de tantas circumstancias? Já viu a minha amavel consulente que, nos *soprimen* por exemplo, os musculos se desenvolvessem com alguns dias de exercicio? Com muito mais razão...

Mlle. Marcelle — Reconheço que o uso da *Agua de Colonia* é agradavel. Mas não deve ser empregada na lavagem do rosto. Sécca a pelle. Uma colher de chá do *Tonico da Pelle* n. 3 na agua basta para lhe dar aroma e frescura, com a vantagem da poderosa acção tonificadora d'esse preparado.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes pharmacias e perfumarias do Rio, e especialmente nos importantes estabelecimentos: *A Capital, Casa Bazin, Perfumaria Avenida, Casa Paulino, Parc Royal, Casa Cirio, Perfumaria Lapenne, Casa Colombo, Ramos Sobrinho, Casa Orlando Rangel, Perfumaria Nunes, Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Lambert, Casa Hermanny, Granado & Ca.*

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: AGUAS VIRTUOSAS, *Salão Ideal;* ALEGRETE, *Braz Faracco;* AMPARO, *Au Bon Marché;* ARARAQUARA, *Pharmacia Nossa Senhora da Apparecida;* AVARÉ, *Casa Verde;* BAGÉ, *G. Malafaia, & Irmão;* BAHIA, *Manso & Ca.;* BARRETOS, *José Castilhos;* BAURU', *Luiz Domingues & Ca;* BEBEDOURO, *Guimarães & Ca;* BELEM DO PARÁ, *Carlos Navarro & C.a;* BELLO HORIZONTE, *Casa Gagliarde;* BOM DESPACHO, *Assumpção Sobrinho;* BRAGANÇA, *A. Novaes Netto;* CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM, *J. de Deus Madureira;* CAMPINAS, *Casa Bucci;* CAMPO BELLO, *Ribeiro & Imão;* CAMPO GRANDE, *Casa Guarany;* CAMPOS, *Alfredo Lamy;* CARMO DA MATTA, *Manuel J. de Mattos;* CASTELLO, *Cola, Moraes & C.a;* CONDE DE ARARUAMA, *Ribeiro & Filhos;* CORDEIRO, *Pires Silveira & C.a;* CRUZ ALTA, *Euclydes Montenegro;* CURITYBA, *A Carioca;* DORES DO INDAYÁ, *Alexandre Lacerda & C.a;* ESPIRITO SANTO DO PINHAL, *Casa Teixeira Branco;* ESTRELLA DO INDAYÁ, *Braga & Gomes;* FLORIANO, *Pharmacia Sobral;* FLORIANOPOLIS, *Mello & Pereira;* FORMIGA, *Aluizio Soares & Palhares;* FORTALEZA, *Mario Campos & C.a;* FRANCA, *Benjamim Steinberg;* ILHÉOS, *Alberto Chicourel & Loria;* ITAJAHY, *Immanuel Currlin;* ITAPECERICA, *J. Bernardino Rios;* ITU', *Casa Valente;* JOINVILLE, *João Pieper;* JUIZ DE FÓRA, *Ao Jardim das Noivas;* LAFAYETTE, *Augusto L. de Almeida;* LAVRAS, *A Brasileira;* LIMEIRA, *Paolillo Magaldi & C.a;* MACEIÓ, *J. Lages & Filho;* MOSSORÓ, *Cavalcante Alves & C.a;* NATAL, *Aureliano C. de Medeyros & Filhos;* NICTHEROY, *Armazem Primavera;* OLIVEIRA, *José Silveira;* OURO PRETO, *J. B. Mendes;* PALMYRA, *Assed & Irmão;* PARAHYBA, *A Rainha da Moda;* PARAHYBA DO SUL, *Peixoto, Terzella & Ca.;* PELOTAS, *A Torre Eiffel;* PETROPOLIS, *Casa Hermanny e Casa Moderno;* PITANGUY, *Ignacio Campos;* POÇOS DE CALDAS, *Moreira Salles & C.a;* PONTA GROSSA, *Nassif M. Sparmuch;* PONTE NOVA, *Machado Filho & C.a;* PORTO ALEGRE, *Casa Queimada;* QUISSAMAN, *J. F. de Paula & C.a;* RECIFE *A Rosa dos Alpes;* RIBEIRÃO PRETO, *Valeriano F. dos Reis;* RIO PRETO, *Ignacio dos Santos;* SANTA RITA DE SAPUCAHY, *A. de Cassia;* SANT'ANNA DO LIVRAMENTO, *Hector Alvarez;* SANTO ANTONIO DO AMPARO, *Ferreira & C.a;* SANTOS, *Casa Novidades;* SÃO CARLOS, *Loja Violeta;* SÃO JOÃO DA BOA VISTA, *Avelino Barbosa;* SÃO LUIZ, *Almeida & C.a;* SÃO PAULO, *Casa Lebre;* SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO, *Sillos & Irmão;* SOBRAL, *Euclides Saboya & C.a;* THERESINA, *J. R. de Carvalho;* UBERABA, *Galdino Pinheiro & C.a;* UBERABINHA, *Casa Ypiranga;* URUGUAYANA, *Pedro Suraux & C.a*

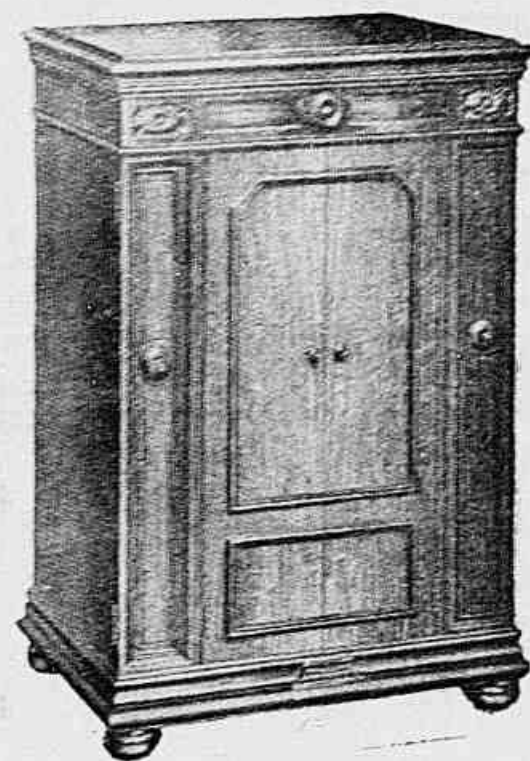
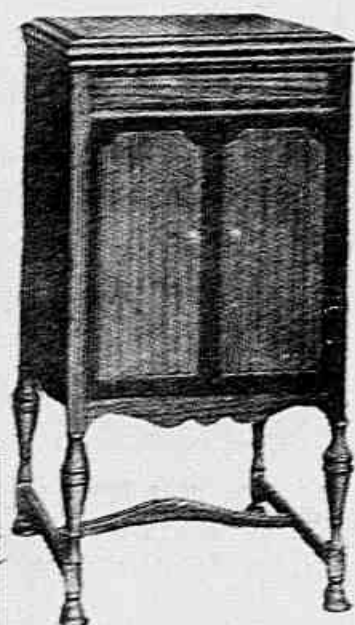
CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS MACHINAS DE COSTURA

Muitas vezes quando uma machina de costura está funccionando mal é devido a coagulação de oleos. Então convem limpal-a, depois de ter-se tirado toda a poeira com essencia de terebinthina que faz dissolver toda a graxa; depois é preciso limpal-a muito bem para não ficar terebinthina e pôe-se novamente oleo. O oleo commum que se emprega nas machinas pode ser substituido com vantagem por uma mistura de uma parte de vaselina liquida e de sete partes de oleo de parafina.

NESTA EPOCA DO ANNO...

O PRESENTE QUE SE PERPETUA

QUE presente mais apropriado pode existir do que o que proporciona musica, mas musica que satisfaz sempre pela sua novidade e perfeição? A nova Victrola Orthophonica e os Discos Victor reproduzem a melhor musica do mundo em qualquer momento, logar e com a frequencia que V. S. deseje. Musica que possue um realismo nunca alcançado antes -- musica maravilhosamente nitida, melodiosa, insuperavel.

Este é o modelo 8-30 da Victrola Orthophonica

Acima — Modelo 4-3; á esquerda, Modelo 1-90.

Ao presentear a Victrola Orthophonica e os Discos Victor, V. S. põe á disposição do presenteado os primeiros artistas do mundo, promptos a interpretar as obras classicas da musica ou as ultimas peças de dansa mais populares, satisfazendo assim as aspirações musicaes de todos.

Existem milhares de Discos Victor assim como bellissimos modelos de Victrolas Orthophonicas, porém apenas apresentamos tres nesta pagina -- em uma grande variedade de preços.

DISTRIBUIDORES GERAES

S. BENTO 45
S. Paulo

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR 98
Rio